MARLENE RODRIGUES DA SILVA XAVIER
YOLANDA VIEIRA DE ABREU

PANORAMA DO EMPREGO E DO DESEMPREGO NO BRASIL E NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2017

Digitized by Google

Conselho Editorial Life Editora

Prof. Dr. Amilcar Araujo Pereira
UFRJ/ Faculdade de Educação

Prof. Dr. Edgar César Nolasco
UFMS/ Campo Grande-MS

Prof. Dr. Gilberto José de Arruda
UEMS/ Unidade de Dourados

Prof. Dr. Matheus Wemerson G. Pereira
UFMS/Campo Grande-MS

Prof. Dr. Giovani José da Silva
UFMS/Campus de Nova Andradina

Profª. Dra. Helena H. Nagamine Brandão
Universidade de São Paulo - USP-SP

Profª. Dra. Joana Aparecida Fernandes Silva
UFG/Goiás

Prof. Dr. João Wanderley Geraldi
Universidade do Porto, Portugal/ INEDD/Universidade Siegen/Alemanha e Unicamp

Profª. Dra. Léia Teixeira Lacerda
UEMS/ Unidade de Campo Grande

Profª. Dra. Maria Cecília Christiano Cortez de Souza
Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo

Profª. Dra. Maria Leda Pinto
UEMS/ Unidade de Campo Grande

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues
UEMS/ Unidade de Campo Grande

O papel utilizado em nossos livros são biodegradáveis e renováveis. Provém de florestas plantadas que dão emprego a milhares de brasileiros e combatem o efeito estufa, pois absorvem gás carbônico durante o seu crescimento! A tinta utilizada na impressão das páginas é à base de soja, cujo componente é renovável e atóxico que não degrada o meio ambiente.

Digitized by Google

MARLENE RODRIGUES DA SILVA XAVIER
YOLANDA VIEIRA DE ABREU

1ª Edição - Campo Grande/MS - 2021

NÚCLEO EM INTERUNIDADES EM DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, SOCIAL E ENERGÉTICO.UFT-TO-BR.

PANORAMA DO EMPREGO E DO DESEMPREGO NO BRASIL E NO ESTADO DO TOCANTINS ENTRE 2014 E 2017

Digitized by Google

Copyright © by **Marlene Rodrigues da Silva Xavier**
Yolanda Vieira de Abreu

Direitos Autorais reservados de acordo com a Lei 9.610/98

Coordenação Editorial
Valter Jeronymo

Assistente de Coordenação
Raquel de Souza

Projeto Gráfico
Diagramação e Capa
Life Editora

Revisão Final
Marlene Rodrigues da Silva Xavier e Yolanda Vieira de Abreu

Impressão e Acabamento
Life Digital

Life Editora
Rua Américo Vespúcio, 255 - Santo Antonio
CEP: 79.100-470 - Campo Grande - MS
Fones: (67) 99263 5115 - Cel.: (67) 99297-4890
contato@lifeeditora.com.br • **www.lifeeditora.com.br**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Xavier, Marlene Rodrigues da Silva
Abreu, Yolanda Vieira de

Panorama do Emprego e do Desemprego no Brasil e no Estado do Tocantins entre 2014 e 2017, Marlene Rodrigues da Silva Xavier e Yolanda Vieira de Abreu - Campo Grande, MS, Life Editora, 2021.

70p.

ISBN 978-65-5887-082-1

1. Emprego 2. Desemprego 3. Brasil 4. Tocantins I. Título

CDD - 370

Proibida a reprodução total ou parcial, sejam quais forem
os meios ou sistemas, sem prévia autorização dos autores.

Digitized by Google

"Mas os que esperam no SENHOR renovarão as forças, subirão com asas como águias; correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão.".

Isaías 40:31

Digitized by Google

Dedicamos ao João Pedro e Kálitha
representando as futuras gerações

Digitized by Google

Lista de Abreviaturas

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
CFH - Compensação Financeira de Recursos Hídricos
CFM - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais
CONAB - Companhia Nacional de Abastecimento
FEP - Fundo Especial de Petróleo
FT - Força de trabalho
IBGE - Instituto Brasileiro e Geografia e Estatística
ICMS - Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviço
IDH - Índice do desenvolvimento Humano
IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados
TEM - Ministério do Trabalho e Emprego
PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PIB - Produto Interno Bruto
PEÃ - População Economicamente Ativa
RAIS - Relação Anual de Informações Sociais
SEFAZ - Secretaria de Estado da Fazenda
SEPLAN-TO - Secretaria do Planejamento e Orçamento – TO

Digitized by Google

Sumário

I Introdução.....10

Capítulo II
2.1 Visão Geral sobre Emprego e Desemprego.....14
2.2 Emprego e desemprego a nível nacional.....19

Capítulo III
3.1 O Estado do Tocantins: Aspectos Gerais.....32
3.2 Dados de emprego e desemprego do Estado do Tocantins entre os anos de 2014 a 2017.....39
3.3 Apresentação e comentários de alguns pontos dos dados do Brasil e do Tocantins.....59

Considerações Finais.....63

Referências Bibliográficas.....65

Digitized by Google

Resumo

A partir da crise política e econômica, que se instala com o processo *impeachment* da Presidenta Dilma em 2015 e que foi concretizado em 2016, é importante conhecer como as empresas e o Governo se comportou quanto a oferta de emprego. A partir desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo analisar o emprego e desemprego no Estado do Tocantins no período de 2014 a 2017. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, descritiva, explicativa, explanatória e qualitativa. O período analisado foi de 2014 a 2017, sendo que algumas vezes se utilizou dados de períodos anteriores para se ter uma visão mais global do contexto. No Tocantins a taxa de desemprego cresceu, porém se apresentou menor do que da região Norte em 2015 e 16 e a partir de 2017 fica abaixo desta. O pior ano foi 2016, o Tocantins apresentou uma queda significativa do emprego formal, acompanhando o cenário nacional. No Tocantins quase todos os itens analisados, sejam de arrecadação de tributos, transferências ou de outras receitas, o estoque e saldo de empregos, apresentaram-se positivos. Esses itens são essenciais para determinar a criação de emprego e desemprego porque o Setor Público é um dos principais agentes de criação de renda e de empregos formais no Estado. Outros setores de atividades como a agropecuária, serviços e comercio, também, apresentaram números positivos de crescimento e de ofertas de emprego no Estado. Portanto, a crise que se iniciou em 2015, afetou com menos intensidade o Estado do Tocantins, quando comparado com os dados a nível nacional até 2017.

Digitized by Google

Introdução

Inicia-se este estudo mostrando a diferença entre o emprego e o trabalho. Pode-se definir trabalho de acordo com o Dicionário do Pensamento Social do Século XX (Outhwaite; Bottomore, 1996, p. 773), como o "esforço humano dotado de um propósito e que envolve a transformação da natureza através do dispêndio de capacidades físicas e mentais". Portanto, o trabalho é realizado pela humanidade desde o momento em que o homem começou a transformar a natureza e o ambiente ao seu redor, por meio de elaboração de utensílios e ferramentas. Por outro lado, o emprego é algo recente na história da humanidade. O emprego é um conceito que surgiu por volta da Revolução Industrial, é uma relação entre homens que vendem sua força de trabalho por algum valor, alguma remuneração, e homens que compram essa força de trabalho pagando algo em troca, algo como um salário. (OUTHWAITE; BOTTOMORE, 1996).

Segundo Sandroni (1999), o emprego, em sentido amplo, é o uso do fator de produção por uma empresa. Estritamente, é ou função, ou o cargo ou a ocupação remunerada exercida por uma pessoa. A oferta total de empregos de um sistema econômico depende da política econômica governamental e empresarial de uma sociedade. O emprego depende da demanda efetiva de uma sociedade. Por isso, em uma sociedade que a maioria dos empregos são criados pelo Setor Público e suas instituições, como **é o caso** da cidade de Palmas (TO) e em muitas cidades do interior do

Digitized by Google

Estado do Tocantins, é necessário saber se os recebimentos de impostos e outros estão se mantendo ou aumentando para que possa manter a força de trabalho local empregada.

O desemprego pode ser definido por "situação de ociosidade involuntária em que se encontram pessoas que compõem a força de trabalho de uma nação" (Sandroni, 1999. p.168). Para esse autor existem muitos tipos de desemprego como, por exemplo, cíclico, conjuntural, disfarçado, estrutural, friccional, marginal, parcial, sazonal, setorial, tecnológica ou voluntario. Porém, neste trabalho vamos considerar somente o desemprego involuntário.

O mercado de trabalho é formado pelo conjunto da população ocupada que são aquelas pessoas que, num determinado período de referência está empregada no mercado de alguma forma. Já os desocupados são aquelas pessoas que estão sem trabalho remunerado, num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar, e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva (IBGE, 2018).

Nesse cenário, esse estudo pretende analisar o emprego e desemprego do Estado do Tocantins e no Brasil durante a crise econômica e política vivenciada no período de 2014 a 2017. Nos anos de 2014 a 2017, o Brasil passou por insegurança política com o fator político do processo do *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff. Esse tema se justifica porque, busca entender, em, como se comportou o mercado de mão-de-obra no Estado do Tocantins e a nível nacional

O objetivo principal do estudo foi levantar e analisar os principais dados econômicos de emprego e desemprego

Digitized by Google

no Estado do Tocantins entre o período de 2014 e 2017.

Os caminhos escolhidos para chegar à solução do problema e do objetivo principal foram:

√ Demonstrar os dados do mercado de trabalho no estado do Tocantins e no Brasil entre 2014 e 2017, sendo que este período não é tão rígido, uma vez que é necessário algumas vezes demonstrar uns anos a mais ou a menos, dependendo o que se quer observar.

√ Analisar e relacionar os dados de emprego, desemprego e desalento no Brasil e no estado do Tocantins e à criação de emprego, renda e o volume desempregados no período de 2014 a 2017 aproximadamente.

Portanto, esse estudo utilizou os seguintes métodos para a realização desse trabalho:

- Pesquisa Bibliográfica: Utilizou-se de dados primários e secundários coletados por meio de relatórios oficiais, sites, livros, artigos, documentos oficiais, e outros. Por exemplo, site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Ministério do Trabalho e Emprego (MTB), RAIS, CAGED (Cadastro Geral de Emprego e Desemprego), IPEA, PNUD e outros.
- Exploratório: Porque foi necessário ter uma visão panorâmica ou mais abrangente sobre o emprego e desemprego, tanto no TO, quanto a nível nacional.
- Descritivo: Porque foi necessário estabelecer relações entre as diversas variáveis técnicas, econômi-

Digitized by Google

cas, empresariais, governamentais e de mercado. Este tipo de pesquisa visa identificar estruturas, formas, funções e contextos.

- Explicativo: Buscou demonstrar os fatores que promoveram ou não a oferta de emprego ou que influenciou o nível de desemprego no TO e no BR. Foram analisados o período de 2014 a 2017, por ser um período de crise política.
- Qualitativo: Analisado por meio de dados estatísticos já publicados, conceitos teóricos e relações entre os trabalhadores, governo, mercado de trabalho e a situação política do período.

Digitized by Google

Capítulo II

2.1 Visão Geral sobre Emprego e Desemprego

Em todo o mundo, a taxa de desemprego aberto é acompanhada com atenção pelos governantes. Com efeito, níveis crescentes de desemprego e de subemprego, principalmente em países em desenvolvimento ou subdesenvolvidos, aumentam a pobreza e a miséria uma vez que não existe mecanismo de amparo social substancial. Essa situação afeta também o cumprimento de pagamento dos seus débitos com o mercado de bens e serviços, uma vez que estes deixam de manter qualquer "contrato" de direitos e deveres para com a sociedade. Ambos os fenômenos se associam à queda da autoestima, a desagregações familiares, à menor renda disponível, à busca precoce de trabalho por parte de jovens (quase sempre no mercado informal) em prejuízo de sua formação escolar, etc. Por isso, alterações nas políticas macroeconômicas e adoção de medidas específicas por parte dos governos são ações esperadas, quando as sociedades se confrontam com essas tendências (BENJAMIM, 2001)

Em economia, temos a visão dos marginalistas sobre as causas do desemprego, também chamados de Clássicos por Keynes. Segundo Almeida Nery (2012) os Clássicos, tinham como ponto de partida a Lei de Say. Porque para es-

Digitized by Google

tes toda oferta gera sua própria demanda e os clássicos consideram o mercado de trabalho como um qualquer outro, então a oferta de trabalho, também será igual a demanda por trabalho. Assim sendo, as forças de mercado levariam para o pleno emprego. A Lei de Say afirmava que a produção determinava a demanda, pois, se a produção é que capacita as pessoas a comprar, então a demanda não poderia ser inferior àquela, isto é, incapaz de realizar a produção. Para estes não existia desemprego involuntário, somente o voluntário, sendo que o primeiro tipo se dava pela existência de problemas friccional ou estrutural. Segundo Sandroni (1999, p. 168),

> o desemprego friccional ou normal ocorre por desajuste ou falta de mobilidade entre a oferta e a procura, quando empregadores com vagas desconhecem a existência de mão-de-obra disponível, enquanto trabalhadores desempregados desconhecem as ofertas reais de trabalho

E ainda segundo Sandroni (1999, p. 168),

> o desemprego tecnológico ou estrutural origina-se em mudanças na tecnologia de produção (aumento da mecanização e automação) ou nos padrões de demanda dos consumidores (tornando obsoletas certas indústrias e profissões e fazendo surgir
> outras novas): em ambos os casos, grande número de trabalhadores fica desempregado a curto prazo, enquanto uma minoria especializada é beneficiada pela valorização de sua mão-de-obra

Digitized by Google

Como exemplo de variáveis que poderiam atrapalhar o funcionamento do mercado eram os sindicatos, regulamentações ou a intervenção do governo que poderiam gerar desemprego involuntário ao atrapalhar os mecanismos do mercado. Portanto, sustentavam que as discrepâncias entre o nível de emprego e o nível de pleno emprego seriam determinadas por causas temporárias não persistentes e eliminadas a longo prazo (ALMEIDA NERY, 2012).

Segundo ainda Almeida Nery (2012), o argumento para que o mercado estava a maior parte do tempo em Pleno Emprego, se dava porque todo trabalhador que aceitasse trabalhar a preço de mercado encontraria emprego, caso não houvesse interferência externa ao mecanismo de mercado. Essa afirmação parece anacrônica. Porém, influenciou várias correntes importantes na teoria econômica no século XX e até mesmo sugestões de políticas para diminuir o desemprego (como a desregulamentação do mercado de trabalho).

Para Keynes segundo Almeida Nery (2012), ao contrário dos clássicos, que o produto dependia do emprego, para este é o emprego que depende do produto e do investimento. Como a demanda agregada afeta a atividade econômica, para ele era esta que determinava o nível de emprego. Portanto, é a atividade econômica que determina o nível de emprego e por isso o desemprego involuntário surge então por deficiência de demanda.

Segundo Klagsbrunn (1996), Keynes introduz a ideia da demanda efetiva já no capítulo 3 da Teoria Geral, explicando que o emprego depende das decisões dos empresários.

Digitized by Google

> A quantidade de mão-de-obra N que os empresários resolvem empregar depende da soma (D) de *duas* quantidades, a saber: D1, o montante que se espera seja gasto pela comunidade em consumo, e D2, o montante que se espera seja aplicado em novos investimentos. D é o que chamamos antes de demanda efetiva (Keynes, 1985:32) (grifos meus) (KLAGSBRUNN, 1996, p. 184).

Ainda segundo Klagsbrunn (1996), Keynes destaca que no capitalismo o empresário é um agente social. Deste depende a produção e o movimento da economia, sendo que a produção se destina a satisfazer a demanda que Keynes denomina efetiva, composta tanto do consumo quanto do investimento agregados. Assim, tem-se que:

> Assim, o volume de emprego é determinado pelo ponto de interseção da função da demanda agregada e da função da oferta agregada, pois é neste ponto que as expectativas de lucro dos empresários serão maximizadas (KEYNES, 1985 p.30), (KLAGSBRUNN, 1996, p .186).

Esses agregados como determinados exclusivamente pela ação dos empresários. Desta forma o seu modelo é construído a partir das decisões destes, tomadas com base no estado das suas expectativas. Tem-se que:

> Keynes define ambos agregados como determinados exclusivamente pela ação dos empresários. Desta forma o seu modelo é construído a partir das decisões destes, tomadas com base no estado das suas expectativas. Esta afirmação baseia-se nos seguintes

Digitized by Google

> pressupostos: a) o investimento é por definição uma decisão do empresário com base em sua expectativa de lucro futuro; b) o consumo dos indivíduos – de bens finais – é determinado pela renda distribuída, na forma de salários e lucros, pelos empresários – quando decidem investir e produzir. c) O consumo produtivo das empresas – gastos com insumos – é excluído da análise no nível agregado. A curva de demanda agregada fica assim determinada também exclusivamente pela decisão de ofertar no mercado (KLAGSBRUNN, 1996, p .184).

Sendo o emprego dependente das expectativas dos empresários, Keynes vai sugerir que em tempos de crise econômica ou política, em que os empresários então tímidos ou inseguros para realizar investimentos, o Estado deveria entrar na economia e investir, assegurando emprego e renda e assim mantendo o emprego.

Sicsú (2007, s/pag.) afirma que:

> O direito econômico mais básico que um indivíduo deveria ter, segundo Keynes, era o direito à renda obtida através do trabalho. O Estado deveria garantir esse direito. A teoria de Keynes demonstrou que trabalhadores e empresários, interagindo livremente em plena concorrência, não podem prover vagas suficientes para absorver todos aqueles que buscam renda que deveria ser obtida pela venda do esforço físico e/ou mental, o único ativo que os trabalhadores possuem. Empresários, agindo de forma racional, não podem ofertar vagas de trabalho quando vislumbram uma queda das suas vendas futuras. Então, o papel do Estado, através de políticas

Digitized by Google

governamentais, deveria ser a geração de expectativas empresariais otimistas, um ambiente que empresários contratassem mais e mais trabalhadores.

Segundo Ferreira, Levy e Fracalanza (2009), não há na teoria pós-keynesiana, uma curva que represente as vontades dos trabalhadores que possa ser considerada relevante na determinação do nível de emprego. O nível de emprego é dado a partir da interação de curvas relacionadas a decisões capitalistas sobre as quais os ofertantes de mão-de-obra não possuem a prerrogativa de influência. Assim, a atuação do governo deve ser permanente e ampla, segundo os pós-keynesiano.

> Cabe ao governo através de atuações discricionárias operar políticas que elevem o ponto de demanda efetiva para níveis mais próximos do pleno emprego. Para tanto, políticas monetárias e fiscais que proporcionem um ambiente decisório mais propício ao investimento são de extrema relevância. Neste sentido, a política monetária tem papel fundamental na manutenção de taxas de juros que elevem a atratividade dos investimentos produtivos em oposição à dos rendimentos financeiros. Por outro lado, a garantia de investimentos governamentais em setores estratégicos, como infraestrutura, serve como fomento à atividade empresarial da iniciativa privada. (FERREIRA, LEVY e FRACALANZA, 2009, p. 70)

2.2 Emprego e desemprego a nível nacional

Este subcapítulo tem como meta mostrar o panora-

Digitized by Google

ma do emprego e do desemprego no Brasil. Para isso serão apresentados sua evolução e características a fim de se conhecer os dados importantes deste tema.

Tabela 1: Evolução do emprego no Brasil, tomando como base dezembro de 2014 a 2017.

SETORES	dez/14		dez/15		dez/16		dez/17	
	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.	TOTAL ADMIS.	TOTAL DESLIG.
EXTRATIVA MINERAL	58.501	55.865	52.657	59.228	38.723	51.436	33.718	44.559
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	4.010.983	3.886.886	3.551.416	3.786.689	2.618.115	3.304.743	2.368.712	2.626.920
SERV INDUST DE UTIL PÚBLICA	109.606	104.527	97.793	96.023	80.511	90.497	70.115	79.094
CONSTRUÇÃO CIVIL	2.906.233	2.808.916	2.585.459	2.807.110	1.900.440	2.306.032	1.446.112	1.804.240
COMÉRCIO	5.394.868	5.084.201	5.217.143	5.112.861	4.227.891	4.450.204	3.695.257	3.856.426
SERVIÇOS	8.530.962	7.938.617	8.342.969	8.018.458	6.855.598	7.220.067	5.988.860	6.324.374
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	117.412	98.834	91.364	91.622	75.402	90.682	67.238	79.357
AGROPECUÁRIA	1.213.286	1.206.296	1.133.154	1.147.192	1.053.227	1.042.941	992.104	995.991
IGNORADO	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	22.341.851	21.184.142	21.071.955	21.119.183	16.849.907	18.556.602	14.662.116	15.810.961

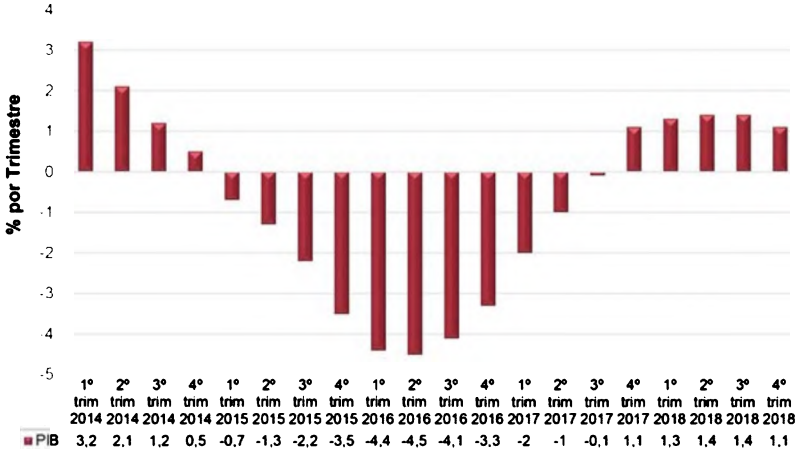
Fonte: MTE-Cadastro Geral de Empregados e Desempregados-Lei 4923/65
* A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior.
** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.
*** Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mesmo mês do ano anterior, ambos com ajustes.

Conforme a Tabela 1, que demonstra a evolução do emprego e desemprego no Brasil, entre o mês de dezembro de 2014 e de 2017. Neste período os setores, em valores absolutos, que apresentaram maiores quedas no total de admissão foram em ordem decrescente o setor de serviços (-2.542.102), do comércio (-1.699.611), da indústria de transformação (-1.642.271), da construção civil (-1.460.121) e os setores que apresentaram, menor queda no total de ad-

Digitized by Google

missões, neste período, pode.se citar o extrativista mineral (-24.783), o de Serv. Ind. de Utilidade Pública (-39.491) e da Administração Pública (-50.174). É importante destacar que neste período a maior parte das empresas tiveram um decréscimo na admissão de trabalhadores. Já, em valor absoluto, o diferencial dos desligamentos de trabalhadores entre os anos de 2014 e 2017 também se mostrou negativo, porém com valores menores e são os mesmos setores que se destacam em diminuir os números de pessoas admitidas. No total o diferencial entre admitidos neste período, em valores absolutos, tem um valor negativo de (-) 7.679.735 e em relação a desligamentos tem-se também um valor negativo de (-) 5.373.181. Esses valores demonstram que foram desligados em 2017, uma quantidade muito menor do que foi em 2014, mesmo assim mostra uma diminuição das vagas de emprego total no país.

Gráfico 1: PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2014 - 4º trimestre 2018.

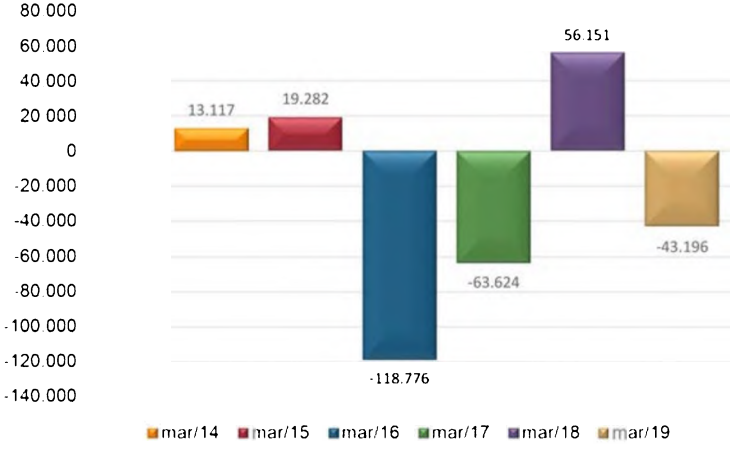


Fonte: IBGE (2019)

Digitized by Google

O Gráfico 1, mostra que no ano de 2014 o PIB brasileiro foi positivo, porém apresentou variações de taxas negativas entre o primeiro trimestre de 2015 até o quarto trimestre de 2017. As variações negativas, taxas mais baixas e críticas da taxas de crescimento se apresentaram entre o primeiro e o terceiro semestre de 2016. Os valores positivos somente voltando aparecer a partir do quarto semestre de 2017 e se manteve por todo o ano de 2018. É necessário lembrar que o ano de 2018 foi ano de eleição o que sempre colabora para uma melhora na economia e na expectativa de mudanças na sociedade.

Gráfico 2: Brasil – Saldo de Emprego Formal (celetista) – Sem Ajustes – Meses de Março de 2014 a 2019.



Fonte: CAGED 2019

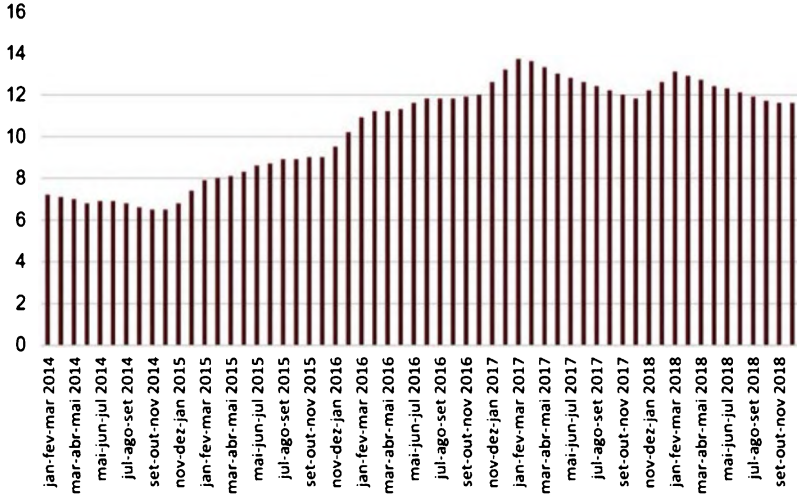
Ainda o Gráfico 2, mostra a queda brusca que teve no emprego formal celetista, entre os anos de 2016 e 2017. Observa-se que em 2018, que foi ano de eleição uma melhora do saldo de empregos formais, porém não houve uma

Digitized by Google

persistência e sim logo em seguida mostrou-se no sentido descendente novamente. Isso quer dizer que não tinha sido superado as crises econômica e social em que o país vinha enfrentando desde o ano de 2014.

No Gráfico 3, pode-se perceber que a taxa de desocupação, que a partir de janeiro de 2016, apresenta uma tendência ao crescimento atingindo seu pico em marco de 2017. Porém, esta tendência vai oscilar um pouco entre 2017 e 2018, mas se manterá em um patamar elevado de desocupação.

Gráfico 3: Taxa de desocupação, Brasil. 1º trimestre 2014 – até set/out/nov. de 2018.



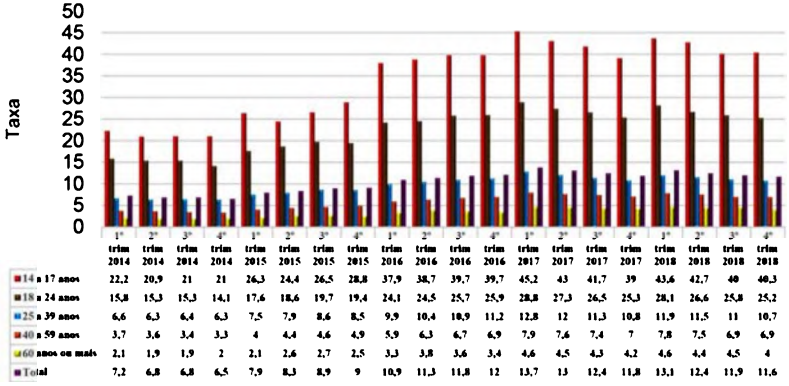
Fonte:IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal. https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=series-historicas

Conforme Gráfico 4, a faixa etária entre 14 e 17 anos da população brasileira teve a maior taxa de desocupação do período, porém neste caso é necessário atendar para a

Digitized by Google

legislação brasileira que não permite o trabalho de menores de idade, somente em casos especiais e com poucas oportunidades. Já a faixa de idade de 18 a 24 anos e de 25 a 39 mostra uma taxa elevada de desocupação. No entanto, a faixa de idade acima de 40 anos apresenta uma taxa de desocupação inferior as outras faixas etárias. Os trabalhadores acima de 40 anos têm normalmente uma vida profissional mais estável e os acima de 60 anos alguns já estão aposentados. Esse Gráfico mostra a situação de quem está iniciando ou se desenvolvendo ainda na carreira profissional que estão com mais instabilidade em relação a conseguir um emprego fixo ou uma ocupação que possa ter uma renda para manter a si próprio e sua família.

Gráfico 4: Taxa de desocupação, por idade por trimestre entre 2014 e 2018.



	1º trim 2014	2º trim 2014	3º trim 2014	4º trim 2014	1º trim 2015	2º trim 2015	3º trim 2015	4º trim 2015	1º trim 2016	2º trim 2016	3º trim 2016	4º trim 2016	1º trim 2017	2º trim 2017	3º trim 2017	4º trim 2017	1º trim 2018	2º trim 2018	3º trim 2018	4º trim 2018
14 a 17 anos	22,2	20,9	21	21	26,3	24,4	26,5	28,8	37,9	38,7	39,7	39,7	45,2	43	41,7	39	43,6	42,7	40	40,3
18 a 24 anos	15,8	15,3	15,3	14,1	17,6	18,6	19,7	19,4	24,1	24,5	25,7	25,9	28,8	27,3	26,5	25,3	28,1	26,6	25,8	25,2
25 a 39 anos	6,6	6,3	6,4	6,3	7,5	7,9	8,6	8,5	9,9	10,4	10,9	11,2	12,8	12	11,3	10,8	11,9	11,5	11	10,7
40 a 59 anos	3,7	3,6	3,4	3,3	4	4,4	4,6	4,9	5,9	6,3	6,7	6,9	7,9	7,6	7,4	7	7,8	7,5	6,9	6,9
60 anos ou mais	2,1	1,9	1,9	2	2,1	2,6	2,7	2,5	3,3	3,8	3,6	3,4	4,6	4,5	4,3	4,2	4,6	4,4	4,5	4
Total	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	9	10,9	11,3	11,8	12	13,7	13	12,4	11,8	13,1	12,4	11,9	11,6

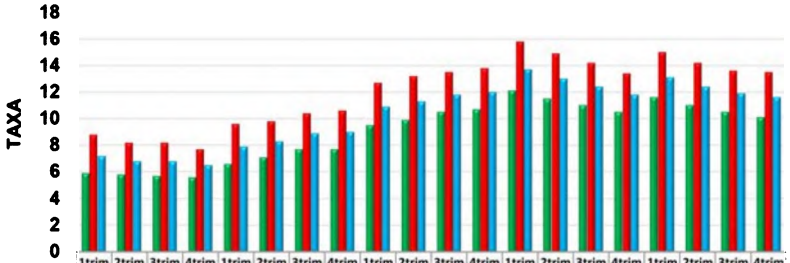
Fonte:IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal. https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=series-historicas

No Gráfico 5, observa-se que as mulheres têm uma taxa de desocupa*ção* maior do que a dos homens por todo o período e nas crises são as que mais são penalizadas com

Digitized by Google

o desemprego. Segundo BIVAR (1993), muitas vezes a saída da força de trabalho ocorre por motivos que não se relacionam diretamente com as condições do mercado de trabalho, sendo as mulheres mais afetadas por este tipo de situa*ção*.

Gráfico 5: Taxa de Desocupação, por sexo, por trimestre de 2014 a 2018.



	1trim 2014	2trim 2014	3trim 2014	4trim 2014	1trim 2015	2trim 2015	3trim 2015	4trim 2015	1trim .2016	2trim 2016	3trim 2016	4trim 2016	1trim 2017	2trim 2017	3trim 2017	4trim 2017	1trim 2018	2trim 2018	3trim 2018	4trim 2018
Homens	5,9	5,8	5,7	5,6	6,6	7,1	7,7	7,7	9,5	9,9	10,5	10,7	12,1	11,5	11	10,5	11,6	11	10,5	10,1
Mulheres	8,8	8,2	8,2	7,7	9,6	9,8	10,4	10,6	12,7	13,2	13,5	13,8	15,8	14,9	14,2	13,4	15	14,2	13,6	13,5
Total	7,2	6,8	6,8	6,5	7,9	8,3	8,9	9	10,9	11,3	11,8	12	13,7	13	12,4	11,8	13,1	12,4	11,9	11,6

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal. https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/17270-pnad-continua.html?=&t=series-historicas

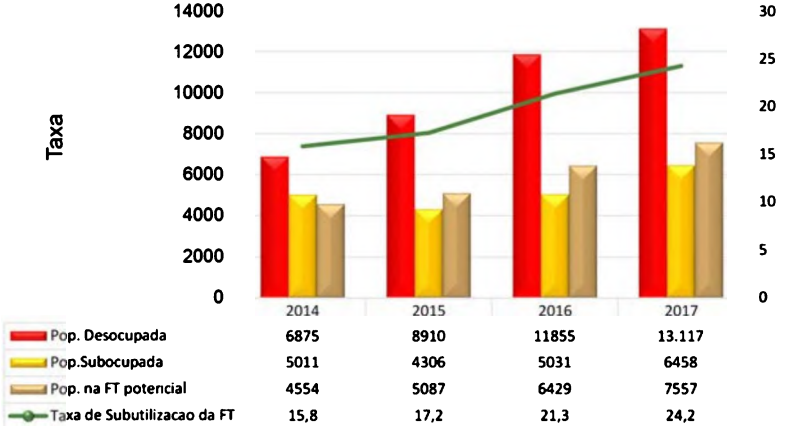
Historicamente, lhes são conferidas certas atribuições (como os trabalhos domésticos), algumas destas relacionadas com determinados estágios do seu ciclo de vida (como o cuidado com os filhos), que concorrem com as atividades do mercado de trabalho. Estas atribuições aumentam o custo de oportunidade de uma ocupação no mercado de trabalho e das atividades de busca de trabalho, reduzindo o tempo dedicado exclusivamente ás atividades profissionais e resultando, de forma geral, em um padrão de participação instável .

Para o IBGE *apud* Castro (2016) a taxa de subutili-

Digitized by Google

zação é formada por 3 índices: desocupados, subocupados, força de trabalho potencial. Na categoria de subocupados estão aqueles que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais. Outro conceito importante é a da força de trabalho potencial que é formada por pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram ou procuram, mas, não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa. Os dados da taxa composta de subutilização da força de trabalho, entre o período de 2014 e 2017 podem ser observados no Gráfico 6.

Gráfico 6: Taxa composta de subutilizacao da forca de trabalho (FT) e suas componentes. Brasil entre 2014 a 2017.



Fonte: IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicilios Continua. 2012;2017.

Na Gráfico 6, pode-se observar que a população desocupada vem aumentando desde 2014. Essa taxa de desocupados aumentou, de 2017 em relacao a 2014, em número absoluto de 6.242, o que é muito representativo. Segundo

Digitized by Google

o IBGE (2019a) a população desocupada compreende as pessoas que não tinham trabalho e estavam efetivamente procurando trabalho, em um determinado período de referência e incorpora o conceito de disponibilidade para assumir o trabalho na semana da entrevista. Já a população subocupada aumentou em número absoluto de 1.447, no período. E a força de trabalho potencial aumentou em valores absolutos de 3.003. Pode se observar que entre 2014 e 2017, em nível nacional, o total do diferencial da taxa de subutilização da força de trabalho deve um aumento de 8,4.

Segundo o IBGE (2019b), no 1º trimestre de 2019 a taxa composta de subutilização da força de trabalho (percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada) foi de 25,0%, o que representa 28,3 milhões de pessoas, recorde da série. Piauí (41,6%), Maranhão (41,1%) e Bahia (40,4%) apresentaram as maiores taxas, e as menores foram em Santa Catarina (12,1%), Rio Grande do Sul (15,5%) e Mato Grosso (16,5%).

Na Tabela 2, verifica-se que no interior do Tocantins, no quarto trimestre de 2018, apresentava uma queda na taxa de desocupação de 10,2%, sendo que para o Estado a taxa foi de 10,4%, a menor que a do ano anterior. Já a taxa de subocupacão apresentava uma alta de 7,3% para o interior, enquanto para todo o Estado apresentava a taxa de 6,6% Segundo IBGE (2019c), os dados da Tabela 2 mostram que quando a taxa de desocupação é

Digitized by Google

menor no interior, é a região metropolitana e a capital que puxam o desemprego no estado. A maior diferença foi no Amazonas, onde a taxa de desocupação variou de 9,1%, no interior, para 14,4% no estado. A segunda maior diferença foi no Espírito Santo, onde o desemprego subiu de 8,2% no interior para 10,2% no estado, seguido por Rondônia, de 7,2% para 9% e São Paulo, de 10,8% para 12,4%.

Já o contingente de desalentados no 1º trimestre de 2019 foi de 4,8 milhões de pessoas de 14 anos ou mais. Os maiores contingentes estavam na Bahia (768 mil pessoas) e no Maranhão (561 mil) e os menores em Roraima (8 mil) e no Amapá (15 mil). Ainda, segundo estes dados, a população desalentada é definida como aquela que estava fora da força de trabalho por uma das seguintes razões: ou não conseguia trabalho adequado, ou não tinha experiência ou qualificação, ou era considerado muito jovem ou idosa, ou não havia trabalho na localidade em que residia – mas se tivesse conseguido trabalho, estaria disponível para assumir a vaga, esses, também, fazem parte da força de trabalho potencial. No 1º trimestre de 2019, entre as unidades da federação, Maranhão (17,9%) e Alagoas (16,5%) tinham as maiores taxas de desalento e Rio de Janeiro (1,2%) e Santa Catarina (0,9%), as menores.

Digitized by Google

Tabela 2: PNAD Continua – 4º trimestre de 2018: Desocupação (%) e Subocupação (%) nas capitais e no interior dos Estados

PNAD Contínua - 4º trimestre 2018

A desocupação é **menor** no interior de **21** estados, enquanto a subocupação no interior é **maior** em **19**

* DF não possui municípios

Taxa de desocupação (%)

	UF	Interior
Rondônia	9,0	↓ 7,2
Acre	13,0	13,3
Amazonas	14,4	↓ 9,1
Roraima	14,0	14,3
Pará	10,2	↓ 9,3
Amapá	19,7	↓ 19,5
Tocantins	10,4	↓ 10,2
Maranhão	14,1	↓ 12,8
Piauí	12,2	↓ 11,7
Ceará	10,1	↓ 9,2
Rio Grande do Norte	13,4	↓ 13,0
Paraíba	10,9	↓ 10,6
Pernambuco	15,5	↓ 14,4
Alagoas	15,9	↓ 15,6
Sergipe	15,0	↓ 13,7
Bahia	17,4	17,4
Minas Gerais	9,7	↓ 8,6
Espírito Santo	10,2	↓ 8,2
Rio de Janeiro	14,8	↓ 14,1
São Paulo	12,4	↓ 10,8
Paraná	7,8	↓ 7,2
Santa Catarina	6,4	↓ 6,3
Rio Grande do Sul	7,4	↓ 6,6
Mato Grosso do Sul	7,0	7,5
Mato Grosso	6,9	↓ 6,4
Goiás	8,2	9,0
Distrito Federal*	12,1	-

Taxa de subocupação (%)

	UF	Interior
Rondônia	4,2	↑ 4,7
Acre	5,5	4,4
Amazonas	6,1	↑ 8,7
Roraima	8,1	6,1
Pará	10,7	9,8
Amapá	10,7	6,5
Tocantins	6,6	↑ 7,3
Maranhão	11,3	↑ 14,0
Piauí	20,8	↑ 25,9
Ceará	11,7	↑ 16,9
Rio Grande do Norte	13,3	↑ 15,0
Paraíba	12,7	↑ 14,9
Pernambuco	10,5	↑ 12,4
Alagoas	7,1	↑ 10,6
Sergipe	16,4	↑ 23,7
Bahia	15,7	↑ 17,5
Minas Gerais	8,5	↑ 8,6
Espírito Santo	5,2	4,6
Rio de Janeiro	3,5	↑ 3,9
São Paulo	5,5	↑ 6,1
Paraná	4,9	↑ 5,2
Santa Catarina	2,4	2,0
Rio Grande do Sul	4,8	↑ 5,0
Mato Grosso do Sul	4,7	↑ 5,2
Mato Grosso	4,5	4,2
Goiás	4,1	↑ 5,2
Distrito Federal*	6,5	-

Fonte: PNAD Contínua Trimestral

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS

A partir de 2015, porcentagem de crescimento da força de trabalho em condição de desalento é superior aos que ainda procuram emprego. Tal afirmação pode ser comprovada com a apresentação dos dados do período de 2012 a 2018.

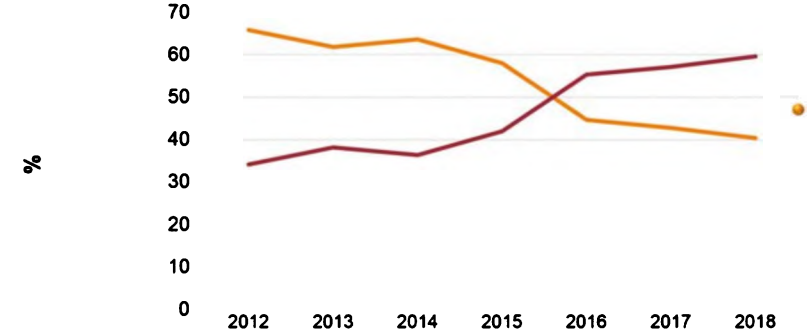
No Gráfico 7, o percentual de desempregados por desalentos cresceu de 2015 para 2018 a uma taxa realmente significativa. Segundo IBGE (2019b, s/p)

> esse contingente de pessoas desalentadas foi estimado em aproximadamente 4,7 milhões no trimestre de agosto a outubro de 2018. Essa estimativa apre-

Digitized by Google

sentou estabilidade em relação ao trimestre anterior (maio a julho de 2018). Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (agosto a outubro de 2017) este indicador apresentou variação positiva (10,6%), quando havia no Brasil 4,3 milhões de pessoas desalentadas. O Percentual de pessoas desalentadas em relação à população na força de trabalho ou desalentada foi estimada em 4,3% no trimestre móvel referente aos meses de agosto a outubro de 2018, registrando estabilidade em relação ao trimestre de maio a julho de 2018 (4,4%). Na comparação com o mesmo trimestre móvel do ano anterior, agosto a outubro de 2017, quando a taxa foi estimada em 3,9%, o quadro foi de elevação (0,4 ponto percentual).

Gráfico 7: Porcentagem da força de trabalho potencial e do desalento entre 2012 e 2018.



	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Não Desalentadas	65,8	61,8	63,6	58	44,7	42,8	40,4
Desalentadas	34,2	38,2	36,4	42	55,3	57,1	59,6

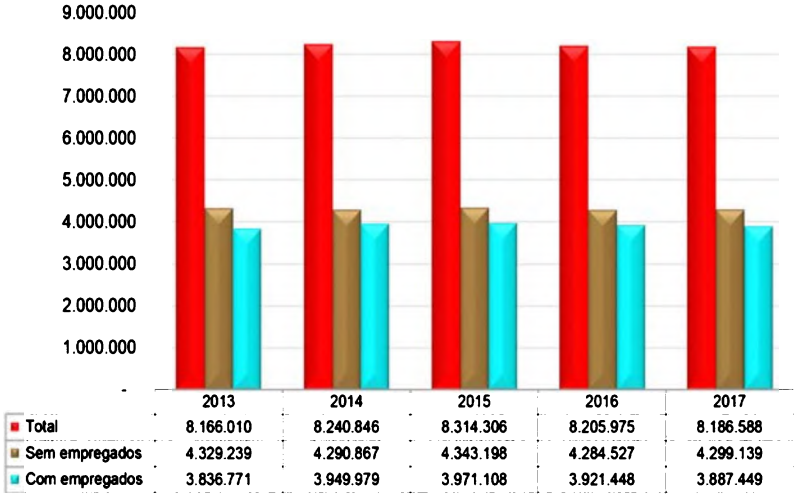
Fonte: IBGE (2019d)

Conforme o Gráfico 8, no Brasil, entre 2013 e 2017, os estabelecimentos com empregados foram menores que os estabelecimento sem empregados em todos os anos. Porém, os anos que mostraram um maior decréscimo de esta-

Digitized by Google

belecimentos os que tinham e não tinham empregados de um ano para outro foram em 2014 para 2013 e o de 2017 em relação a 2016. No primeiro houve um decréscimo total, em valor absoluto, a menor de 492.468 vagas a menos de emprego e no segundo período, de 2017 em relação a 2016, apresentou um valor negativo de 411.690.

Gráfico 8: Evolução do total de estabelecimentos declarantes no Brasil com e sem empregados, no período de 2010 a 2017.



Fonte: RAIS- Decreto n• 76.900/1975. MTB
* Deflator INPC

Ainda segundo o Gráfico 8, observa-se que o número total de estabelecimentos, também demonstra um decréscimo entre os anos de 2016 para 2015 e de 2017 para 2016. A maior baixa, em valor absoluto, foi apresentada no primeiro período (-108.331) e no segundo um decréscimo bem menos (-19.387).

Digitized by Google

Capítulo III

3.1 O Estado do Tocantins: Aspectos Gerais

O Estado do Tocantins por se tratar de um Estado novo e ainda em formação atraiu um grande contingente de pessoas em busca de oportunidades. A cidade de Palmas criada para ser a capital do Estado atraiu uma maior parcela desses força de trabalho. Esses vieram em busca de novas oportunidades de emprego e renda.

Segundo dados do IBGE (2018), o estado do Tocantins compreende uma área territorial de 277.720,404 Km^2. Tal área foi distribuída em 139 municípios, com densidade demográfica de 4,98 hab./km^2, a população no último censo (2010) é de aproximadamente 1.383.445 pessoas, e com uma estimativa para 2018 de 1.555.229 pessoas. Sendo que a população que correspondia o sexo masculino 702.424 pessoas, e do sexo feminino 681.021 pessoas, a maioria tem situação domiciliar urbana o número que corresponde a 549.642 pessoas, contra pessoa com situação domiciliar rural de aproximadamente 131.379 pessoas (IBGE, 2018). Ainda segundo IBGE (2018) o Estado do Tocantins 2010 possuía um IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) de 0,699. O Índice de Gini era de 0,504 em 2018. O setor econômico que mais emprega é o da Administração Pública, defesa e seguridade social com 73.236 pessoas ocupadas em 2016.

Digitized by Google

Na sequencias foram apresentados os seguintes dados sobre o Estado do Tocantins:

I. Arrecadação do ICMS no TO entre 2015 e 2018
II. Arrecadação de IPI de Exportação entre 2016 e 2019
III. Evolução Orçamentaria de 2013 a 2016
IV. Royalties recebidos entre 2016 e 2018
V. Valores de contratos fechados pela pecuária e pela agricultura entre 2013 e 2018
VI. Renda Agropecuária – Tocantins R$ bilhões entre 2009 e 2018

Esses dados serão apresentados com o intuito de estudar se entre o período de 2014 e 2017 (ou 2018), que contém o processo e a execução do i*mpeachment* da Presidenta Dilma Rousseff, afetou a parte econômica do Estado do Tocantins ou o crescimento dos principais setores econômicos do Estado do Tocantins.

I) Arrecadação do ICMS no TO entre 2015 e 2018

Em relação a arrecadação do ICMS do TO pode-se observar na Tabela 3, o comportamento de crescimento no período de 2016 a 2018. Porém, o ano que mais apresentou esse crescimento foi o de 2016 para 2015 em uma porcentagem de 12,67%. Essa porcentagem de crescimento de um ano para outro, não vai mais se repetir no período estudado, ficando positiva para os outros anos, mas abaixo deste porcentual. De 2017 para 2016, cresceu apenas 8,8%, e de 2018 para 2017 o porcentual foi de 11,3%.

Digitized by Google

Tabela 3: Arrecadação do ICMS no TO entre 2015 e 2018.

Mês	ANO			
	2015	2016	2017	2018
	R$	R$	R$	R$
Janeiro	179.057.398	186.378.535	213.663.779	240.596.325
Fevereiro	150.838.428	175.606.583	175.112.971	223.984.369
Março	145.858.379	189.419.989	172.043.845	218.517.909
Abril	169.676.655	198.584.401	214.876.276	226.329.399
Maio	172.629.231	192.448.863	202.429.203	217.543.801
Junho	178.739.359	212.248.054	218.396.687	224.260.357
Julho	169.739.011	197.204.583	204.357.692	252.609.037
Agosto	189.199.545	203.935.001	222.252.343	243.939.473
Setembro	174.107.192	200.656.264	227.360.095	249.116.615
Outubro	178.369.837	199.414.924	231.428.036	241.784.384
Novembro	177.120.302	206.251.677	238.572.438	269.272.640
Dezembro	176.892.737	199.455.211	215.909.111	251.965.618
Total	**2.062.228.074,00**	**2.361.604.085,00**	**2.536.402.476,00**	**2.859.919.927,00**

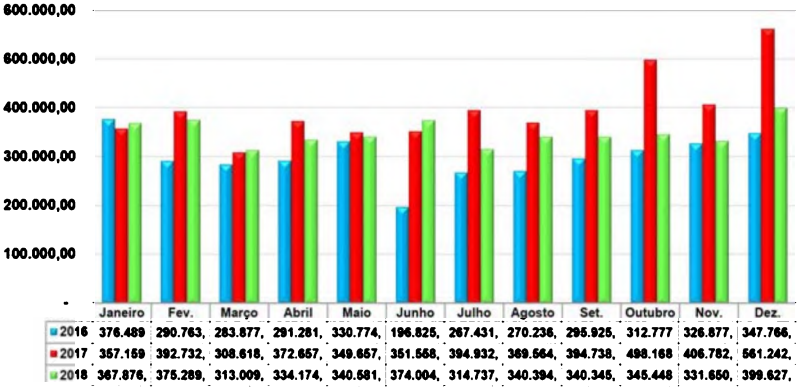
Fonte: SEFAZ. TO (2018). Apud Diretoria de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas/Gerencia de Informações Socioeconômicas.

II) Arrecadação de IPI de Exportação entre 2016 e 2018

O Gráfico 9 mostra a arrecadação de IPI de exportação entre 2016 e 2018. No total da arrecadação temos 24,52% a maior de 2017 para 2016, porém de 2018 para 2017 houve uma queda de 13,90%. Pode se verificar que no ano de 2018, a partir de julho até dezembro, tem-se uma arrecadação a menor do que no ano anterior, o que contribuiu para que a arrecadação total fosse menor que em 2017. Outra observação é que mesmo o ano de 2018 crescendo menos que 2017, ainda cresceu mais do que a arrecadação total de 2016.

Digitized by Google

Gráfico 9: Arrecadação de IPI de Exportação entre 2016 e 2018.



Fonte: Tesouro Nacional/SEFAZ. Diretoria de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas/Gerencia de Informações Socioeconômicas.

III) Evolução Orçamentaria de 2013 a 2016

Pode-se observar por meio da Tabela 4 a evolução, a preços correntes, da execução orçamentária do poder executivo do Estado do Tocantins, onde nota-se que a despesa acompanha o ritmo de crescimento nominal da receita total, enquanto os investimentos sofreram queda no ano de 2015 comparado a 2014, elevando novamente em 2016 mas, não atingindo os patamares anteriores.

Tabela 4: Evolução Orçamentaria de 2013 a 2016.

Ano	Despesas Paga	Variação %	Investimentos	Variação %	Receita Total	Variação %
2013	6.367.193.341	16,13	556.221.321	21,21	6.953.268.558	3,92
2014	7.225.514.862	13,48	860.129.506	54,64	8.012.926.134	15,24
2015	7.233.052.962	0,10	244.536.096	70,86	8.132.122.674	1,49
2016	8.106.716.262	12,08	463.684.126	89,62	9.061.591.894	11,43

Fonte: SEFAZ/SEPLAN-TO. 2017. Indicadores Socioeconômicos do Estado do Tocantins

Ainda na Tabela 4 nota-se o destaque das variações

Digitized by Google

percentuais a cada ano. Nesse sentido, é valido ressaltar que apesar do crescimento de 89,63% dos recursos destinados aos investimentos, considerando 2016 comparado a 2015, é notório uma tendência de estabilidade ao longo de todo o período. Assim, considerando o cenário de contração da economia nacional, temos perspectiva de queda ou estabilização na arrecadação total. Logo, neste momento há necessidade de destinar-se a receita ao custeio das despesas, principalmente aquelas obrigatórias, deixando os investimentos em segundo plano, não apenas como política de governo, mas em certo ponto, para cumprir com os dispositivos legais, a exemplo das Leis trabalhistas. Perante ao exposto, o governo do Estado do Tocantins se encontra com pouca capacidade de gerar emprego e renda a mais do que tem gerado, seja de forma direta por meio de investimentos em obras de infraestrutura ou com o fomento da economia local. Portanto, o crescimento econômico no estado depende de políticas públicas não orçamentárias.

IV) Royalties recebidos entre 2016 e 2018

Na Tabela 5 temos os valore dos royalties recebidos pelo Estado do Tocantins. Esses valores referem-se a valores são computados e enviados pelo Banco Central aos Estados e Munícipios. Conforme Banco Central (2019) os royalties pagos ao TO são provenientes do Fundo Especial de Petróleo (FEP), Compensação Financeira de Recursos Hídricos (CFH) e da Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Minerais (CFM).

Digitized by Google

Tabela 5: Royalties recebidos entre 2016 e 2018 em R$.

Mês/ano	2016	2017	2018
Janeiro	634.795,40	719.429,61	1.051.370,18
Fevereiro	1.921.880,67	1.909.293,14	1.814.971,25
Março	4.012.092,65	3.023.881,36	2.882.081,95
Abril	2.494.115,81	751.348,72	2.222.371,62
Maio	2.203.137,29	3.504.460,64	2.936.337,65
Junho	1.666.655,56	741.672,81	2.963.990,89
Julho	1.563.428,58	2.929.585,79	3.327.478,69
Agosto	1.760.301,48	1.469.604,34	1.356.197,15
Setembro	1.759.011,14	788.090,21	2.218.653,08
Outubro	1.761.579,65	1.948.240,58	1.400.919,74
Novembro	1.565.247,77	1.631.780,87	2.087.580,43
Dezembro	1.720.379,73	1.542.278,08	2.759.824,62
Total	23.063.625,73	20.959.666,15	27.021.777,25

Fonte: Tesouro Nacional/SEFAZ. Diretoria de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas/Gerencia de Informações Socioeconômicas

Ainda na Tabela 5 pode-se verificar que houve uma queda dos recebimento desses royalties no ano de 2017 em relação ao ano de 2016, porém nos valores de 2018, em relação a 2017, houve uma acréscimo em valor absoluto de R$ 6.062.111,10.

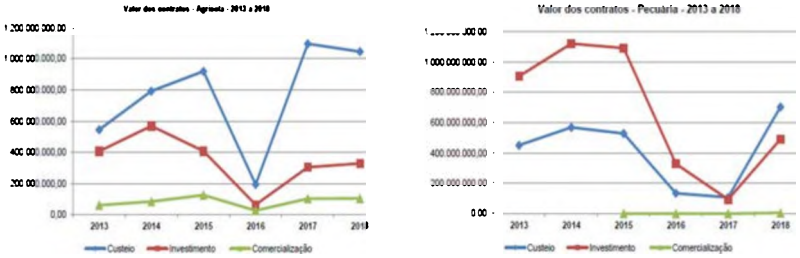
V) Valores de contratos fechados pela pecuária e pela agricultura entre 2013 e 2018

No Gráfico 10, pode se conhecer os valores de contratos fechados pela pecuária e pela agricultura entre 2013 e 2018. Os valores dos contratos agrícolas passaram por uma crise e uma queda brusca no volume entre 2015 e 2016. Sua recuperação aconteceu durante o ano de 2016 e de 2017. A parte de custeio foi a que se recuperou mais rapidamente e ultrapassou o patamar de 2014 e 2015. Já o investimento voltou a crescer de forma mais modesta e com mais precaução em 2017 e 2018. Os valores de comercialização mais significativos aconteceram em 2015 e a partir

Digitized by Google

deste ano sofrem com a crise e só voltam a crescer em 2017, de forma mais contida e abaixo dos valores de 2015, e em 2018, somente se mantiveram no patamar alcançado em 2017.

Gráfico 10: Valores de contratos fechados pela pecuária e pela agricultura entre 2013 e 2018.



*Período Janeiro a Outubro de 2018. Extraído em 23.10.2018
Fonte: Banco Central do Brasil/SEFAZ. Diretoria de Pesquisa Econômicas

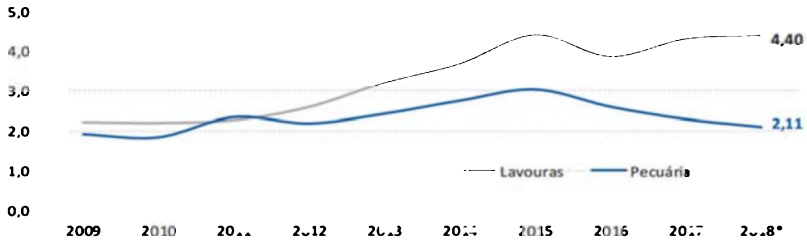
Ainda segundo o Gráfico 10, pode se analisar os valores dos contratos da pecuária, que, também, caem bruscamente de 2015 a 2017. Esses voltam em 2017 para 2018 a apresentarem crescimento, porém bem abaixo dos valores de contratos realizados entes de 2015.

VI) Renda Agropecuária – Tocantins R$ bilhões entre 2009 e 2018

O Gráfico 11 mostrar que a renda na agropecuária tem comportamentos distintos. Enquanto na lavoura obtém rendas maiores a partir de 2015, na pecuária esta renda diminuiu a partir deste período e manteve-se em tendência de queda. Esse comportamento está de acordo com as quedas dos valores dos contratos na pecuária a partir de 2015.

Digitized by Google

Gráfico 11: Renda Agropecuária – Tocantins R$ bilhões entre 2009 e 2018.



FONTE: IBGE, Conab, Ministério da Agricultura

3.2 Dados de emprego e desemprego do Estado do Tocantins entre os anos de 2014 a 2017.

Os dados referentes a evolução do emprego e desemprego no Estado do Tocantins foram computados os seguintes:

a. Evolução dos estoques de empregos formais segundo os setores das atividades econômicas.
b. Evolução dos estoques de emprego, segundo a escolaridade.
c. Evolução dos estoques de empregos formais, segundo faixa etária.
d. Evolução dos estoques de empregos formais segundo o tamanho do estabelecimento.
e. Estoque e Saldo do Emprego Formal, segundo a RAIS de 2003 a 2016
f. Evolução dos números de empregos formais por sexo e escolaridade no estado do Tocantins.
g. Remuneração média, em Reais, preço, segundo o sexo e escolaridade.

Digitized by Google

h. Remuneração média, em Reais, preço, segundo o tamanho do estabelecimento.
i. Remuneração média, em Reais, preço, segundo aos subsetores das atividades econômicas.
j. Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico nas cinco principais cidades do Tocantins
k. Trabalho Informal no Tocantins, conta própria, trabalho sem carteira assinada e trabalho doméstico sem carteira assinada.
l. Tocantins - Saldo do emprego celetista - Março - 2004 a 2019
m. Taxa de desemprego em % da PEA

a) Evolução dos estoques de empregos formais segundo os setores das atividades econômicas.

Tabela 6: Evolução dos estoques de empregos formais segundo os setores das atividades econômicas, no Estado do Tocantins nos anos de 2014, 2016 e 2017.

Setores de Atividades Econômicas	2014	2015	2016	2017	Variação Absoluta. 2017/2014
Extrativa mineral	1.304	947	851	1.038	-266
Indústria de transformação	18.537	18.879	16.983	16.226	-2.311
Serviços industriais de utilidade pública	2.862	3.129	3.000	3.183	321
Construção civil	14.410	10.353	10.911	11.802	-2.608
Comércio	49.325	49.867	48.554	49.156	-169
Serviços	56.780	58.350	57.699	60.194	3.414
Administração pública	114.217	113.408	105.893	119.256	5.039
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	18.478	19.712	20.339	20.619	2.141
TOTAL	275.913	274.645	264.230	281.474	5.561

Fonte: RAIS- Decreto n• 76.900/1975.
Elaboração: CGCIPE/DER/SPPE/MTb

A Tabela 6 mostra evolução dos estoques de empregos formais no estado do Tocantins, onde o total de empregos

Digitized by Google

formais alcançou 275.913 mil em 2014 houve uma redução em 2016 para 264.230 mil e em 2017 foi para 281.474 mil, que representa um crescimento em números absolutos de 5.561mil novos postos de trabalho comparando 2014 a 2017.

Conforme a Tabela 6, em termos absolutos os setores de maior desempenho foram o setor de Serviços com a criação de 919 novos postos de 2016 em relação a 2014, entre 2017 em relação ao 2016 foram criados mais 2.495 mil novos postos de trabalho. Na sequência vem o setor de Administração Pública que em 2016 em relação ao ano de 2014 houve uma diminuição de 8.324 postos de trabalho. Porém, entre os anos de 2017 em relação ao ano de 2016 foram criados 3.968 postos de trabalhos. Ainda em termos absoluto os setores de menores desempenho foi o de Construção Civil, onde houve diminuição de postos de trabalho na quantidade de 2.608 entre os anos de 2017 em relação ao 2014. A Industria de Transformação teve uma queda na quantidade de postos de trabalhos em valores absolutos de 1554 de 2016 em relação ao ano de 2014, enquanto de 2017 para 2014 houve a diminuição de 2.311 postos de trabalho.

b)Evolução dos estoques de emprego segundo a escolaridade, no Estado do Tocantins nos anos de 2014, 2016 e 2017.

A Tabela 7 mostra a evolução do estoque de emprego segundo o grau de escolaridade no estado do Tocantins, em termos absoluto de 2017 em relação a 2014 o nível superior completo houve a criação de 6.980 empregos. Em sequên-

Digitized by Google

cia vem o Ensino Médio completo com a criação de 6.027 empregos.

Tabela 7: Estoques de empregos segundo a escolaridade, no Estado do Tocantins nos anos de 2014, 2016 e 2017.

Escolaridade	2014	2015	2016	2017	Variação. Absoluta. 2017/2014.
Analfabeto	1.119	1.184	1.009	1.015	-104
5ª série incompleta do Ensino Fundamental	11.561	12.240	12.174	12.729	1.168
5ª série completa do Ensino Fundamental	5.587	4.954	4.431	4.264	1.323
9ª série incompleta do Ensino Fundamental	11.351	10.746	9.447	9.526	-1.825
Ensino Fundamental completo	19.998	17.930	16.289	16.544	-3.454
Ensino Médio incompleto	16.466	15.637	14.398	14.368	-2.098
Ensino Médio completo	143.471	143.303	139.154	149.498	6.027
Superior incompleto	6.813	7.008	6.583	7.003	190
Superior completo	59.547	61.643	60.745	66.527	6.980
Total	275.913	274.645	264.230	281.474	5.561

Fonte: RAIS- Decreto nº 76.900/1975.
Elaboração: CGCIPE/DER/SPPE/MTb.

Ainda conforme a tabela 7, em termos absoluto o menor desempenho foi o Ensino Fundamental completo com a redução de 3.454 postos de trabalho, em sequência vem o Ensino Médio incompleto com a redução de 2.098 empregos. **É importante observar que os níveis de escolaridade de** 5ª série incompleta do Ensino Fundamental e de 5ª série completa do Ensino Fundamental alcançaram valores positivos absolutos de 2017 em relação a 2014.

c) Evolução dos estoques de empregos formais segundo faixa etária, no estado do Tocantins nos anos de 2014, 2016 e 2017.

A Tabela 8 mostra o estoque de emprego segundo a faixa etária no estado do Tocantins, onde as pessoas entre as idade de 40 a 49 anos, comparando os anos de 2017 em relação a 2014 em termos absoluto tiveram o maior desempenho com a criação de 7.387 postos de trabalho, em seguida

Digitized by Google

vem a faixa etária de 50 a 64 anos com a criação de 4.814 novos postos de trabalhos.

Tabela 8: Estoques de empregos segundo faixa etária, no Estado do Tocantins nos anos de 2014, 2016 e 2017.

Faixa Etária	2014	2015	2016	2017	Variação. Absoluta. 2017/2014
De 15 a 17 anos	2.226	2.027	1.673	1.368	-858
De 18 a 24 anos	42.347	40.714	36.867	37.306	-5.041
De 25 a 29 anos	44.596	42.287	39.341	40.786	-3.810
De 30 a 39 anos	89.843	89.369	86.395	92.266	2,423
De 40 a 49 anos	59.920	61.829	61.590	67.307	7.387
De 50 a 64 anos	34.901	36.190	36.076	39.715	4.814
65 anos ou mais	2.061	2.194	2.263	2.706	645
Total	**275.913**	**274.645**	**264.230**	**281.474**	**5.561**

Fonte: RAIS- Decreto n• 76.900/75.
Elaboração: CGETDES/SPPE/MTb.
Obs.: as informações de" Ignorado" estão incorporadas no Total.

Esse resultado tem como base o que contribui para o desenvolvimento e sucesso dessas faixas etárias são o compromisso, a estabilidade e experiências de vida e profissional. Entre 2017 em relação a 2014, o menor desempenho, foi na faixa etária de 18 e 24 anos com a diminuição de 5.041 postos de trabalho e em sequência vem a faixa etária de 25 a 29 anos com a diminuição de 3.810. **São jovens que estão no começo de suas carreiras profis**sionais com poucas experiências.

d) Evolução dos estoques de empregos formais segundo o tamanho do estabelecimento.

A Tabela 9 mostrar os vínculos de estoque de empregos formais segundo o tamanho do estabelecimento no estado do Tocantins. Em 2017 em relação a 2014, em valores absolutos os estabelecimentos que mais se destacaram foram os com 1000 ou mais vínculos ativos, pois apresen-

Digitized by Google

tou um crescimento de 5.268 em postos de trabalho. Em sequência vem os estabelecimentos de 250 a 499 vínculos ativos, em termos absoluto teve a criação de 2.717 novos postos de trabalho entre os anos 2017 a 2014. Os tipos de estabelecimentos com vínculos 500 a 999 foi o que menos se desenvolveu, pois em 2016 em relação a 2014 houve uma redução de 3220 e de 2017 em relação ao ano de 2014 houve uma redução de 3740 postos de trabalho.

Tabela 9: Estoques de empregos formais segundo o tamanho do estabelecimento, no Estado do Tocantins nos anos de 2014, 2016 e 2017.

Tamanho do Estabelecimento	2014	2015	2016	2017	Variação. Absoluta 2017/2014
Até 4 vínculos ativos	28.573	29.903	30.174	30.427	1.854
De 5 a 9 vínculos ativos	23.785	24.416	24.446	25.047	1.262
De 10 a 19 vínculos ativos	24.506	24.854	23.679	24.161	-345
De 20 a 49 vínculos ativos	27.417	27.094	25.312	27.993	576
De 50 a 99 vínculos ativos	20.665	20.546	20.207	20.586	-79
De 100 a 249 vínculos ativos	34.678	35.130	29.641	32.726	-1.952
De 250 a 499 vínculos ativos	22.998	21.829	24.055	25.715	2.717
De 500 a 999 vínculos ativos	23.583	22.184	20.363	19.843	-3.740
1000 ou mais vínculos ativos	69.708	68.689	66.353	74.976	5.268
Total	**275.913**	**274.645**	**264.230**	**281.474**	**5.561**

Fonte: RAIS- Decreto n• 76.900/1975.
Elaboração: CGCIPE/DER/SPPE/MTb.

A Tabela 9 ainda mostra que no ano de 2016 somente os tipos de empresas listadas a seguir, conseguiram obter um crescimento positivo de vínculos ativos quando comparado com 2014:

- capacidades até 4 vínculos ativos
- de 5 a 9 vínculos ativos

Porém, em 2017, todos os tipos de empresas tinham uma quantidade de vínculos ativos, maiores do que de 2016.

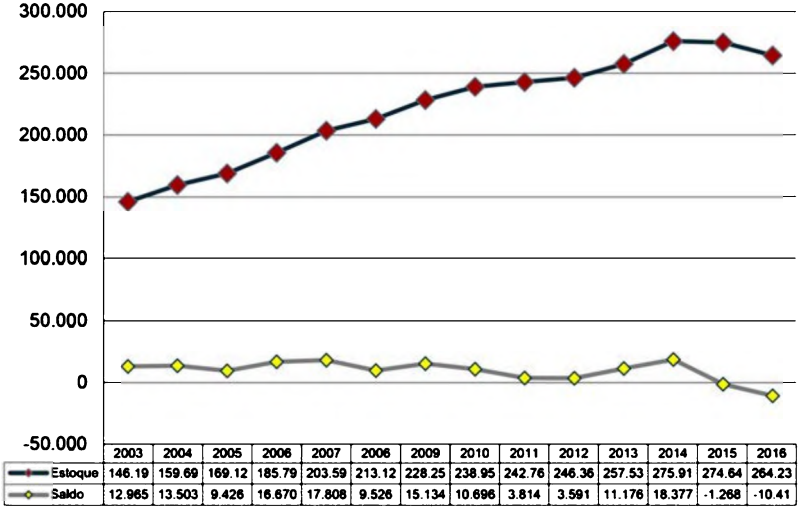
Digitized by Google

e) Estoque e Saldo do Emprego Formal, segundo a RAIS de 2003 a 2016.

No Gráfico 12 pode se observar que o estoque de emprego é crescente no Estado do Tocantins de 2003 a 2015, porém em 2016 apresentou um decréscimo em relação a 2015 em valor absoluto de 10.415 postos de trabalho do estoque. Se computarmos de 2014 para o ano de 2016 houve uma redução de 11.683 do estoque de emprego.

Ainda segundo o Gráfico 12, o saldo de empregos formais no Estado do Tocantins oscila por todo o período de 2003 a 2016. Porém, apresentam saldo negativo em 2015 (-1.268) e 2016 (-10.415). Percebe-se que durante a série de 2003 a 2016 o primeiro valor negativo substancial foi apresentado em 2016. Até 2014 sempre havia mais oferta de emprego do que de mão-de-obra.

Gráfico 12: Tocantins - Estoque e Saldo do Emprego Formal, segundo a RAIS de 2003 a 2016.



	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Estoque	146.19	159.69	169.12	185.79	203.59	213.12	228.25	238.95	242.76	246.36	257.53	275.91	274.64	264.23
Saldo	12.965	13.503	9.426	16.670	17.808	9.526	15.134	10.696	3.814	3.591	11.176	18.377	-1.268	-10.41

Fonte: RAIS - DEC nº 76.900/75 MTb

Digitized by Google

f) Evolução dos números de empregos formais por sexo e escolaridade no estado do Tocantins nos anos de 2014, 2016 e 2017.

Segundo a Tabela 10, no estado do Tocantins em primeiro lugar foram oferecidos mais postos de trabalho formal para homens e as mulheres com ensino médio completo. Esses tiveram mais oportunidade de emprego formal do que todos os outros níveis de escolaridade. Em 2017 chegaram a ocupar um volume de 85.425 para os homens e de 64.073 para as mulheres.

Tais valores representaram um porcentual de 55,4% para o total dos empregos oferecidos aos homens em todas as faixas de escolaridade e para as mulheres um porcentual de 50,4%. Em segundo lugar em ocupação de postos de trabalho formal tem-se os que tinham superior completo com um porcentual para os homens de aproximadamente 16% e as mulheres de 33% do total as vagas oferecidas. No total de vagas para homens houve um aumento de 2017 para 2014 de 1849 postos de trabalho no geral e para as mulheres neste mesmo período de 3.712 postos de trabalho.

Digitized by Google

Tabela 10: Número de empregos formais por sexo e escolaridades no Estado do Tocantins nos anos de 2014, 2016 e 2017.

Escolaridade	2014		2015		2016		2017		Variação Absoluta 2017/2014	Variação Absoluta 2017/2014
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Analfabeto	1.057	62	1.041	143	888	121	890	125	-167	63
5ª série incompleta do Ensino Fundamental	7.436	4.125	7.505	4.735	7.346	4.828	7.688	5.041	252	916
5ª série completa do Ensino Fundamental	4.364	1.223	3.832	1.122	3.401	1.030	3.318	946	-1.046	-277
9ª série incompleta do Ensino Fundamental	8.750	2.601	8.300	2.446	7.344	2.103	7.397	2.129	-1.353	-472
Ensino Fundamental completo	14.119	5.879	12.650	5.280	11.485	4.804	11.755	4.789	-2.364	-1.090
Ensino Médio incompleto	11.621	4.845	11.55	4.482	10.294	4.104	10.349	4.019	-1.272	-826
Ensino Médio completo	80.460	63.011	80.683	62.620	78.921	60.233	85.425	64.073	4.965	1.062
Superior incompleto	3.131	3.682	3.147	3.861	2.947	3.636	3.222	3.781	91	99
Superior completo	21.572	37.975	22.513	39.130	22.457	38.288	24.315	42.212	2.743	4.237
Total	152.510	123.403	150.826	123.819	145.083	119.147	154.359	127.115	1.849	3.712

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTb
(1) Deflator NPC

g) Remuneração média de Dezembro, em Reais, preço de Dezembro dos anos de 2014, 2016 e 2017. Segundo o sexo e escolaridade no Estado do Tocantins.

A Tabela 11 demonstra que os homens possuem melhores salários do que as mulheres, em todas as faixas de escolaridade, no Estado do Tocantins.

Digitized by Google

Tabela 11: A Remuneração média segundo o sexo e a escolaridade referente ao mês de dezembro, em Reais, preço dos anos de 2014, 2016 e 2017, no Estado do Tocantins.

Escolaridade	2014		2015		2016		2017		Variação Absoluta 2017/2014	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher		
	R$	R$	R$	R$	R$	R$	R$	R$	Homem	Mulher
Analfabeto	1.148,70	991,80	1.203,74	952,19	1.267,06	1.023,68	1.310,36	1.051,49	162	60
5ª série incompleta do Ensino Fundamental	1.264,17	918,18	1.321,75	1.084,35	1.397,43	1.111,07	1.429,51	1.127,38	165	209
5ª série completa do Ensino Fundamental	1.401,86	1.012,88	1.444,45	1.058,37	1.571,61	1.161,37	1.640,63	1.150,32	239	137
9ª série incompleta do Ensino Fundamental	1.462,61	1.023,91	1.523,18	1.097,20	1.674,20	1.173,54	1.669,09	1.180,23	206	156
Ensino Fundamental completo	1.510,26	1.049,74	1.574,25	1.144,58	1.707,72	1.242,37	1.758,67	1.259,43	248	210
Ensino Médio incompleto	1.400,03	1.038,75	1.446,99	1.088,20	1.523,85	1.159,47	1.564,23	1.180,76	164	142
Ensino Médio completo	2.123,47	1.674,66	2.223,67	1.751,86	2.266,67	1.782,21	2.374,61	1.803,35	251	129
Superior incompleto	2.826,16	2.123,62	2.812,50	2.198,04	2.791,92	2.097,89	2.664,62	1.980,75	-162	-143
Superior completo	6.964,20	4.445,56	7.125,74	4.647,43	6.860,55	4.585,06	7.114,12	4.734,00	150	288

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTb
(1) Deflator INPC

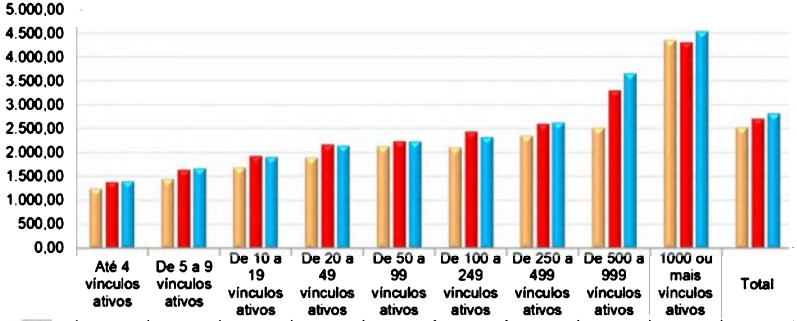
Ainda segundo a Tabela 11, os melhores salários são pagos as pessoas que possuem o superior completo, seguido pelos que possuem o superior incompleto e o ensino fundamental completo. Sendo que essa última faixa de escolaridade chega a ter melhores salários de quem possui o ensino médio incompleto tanto para homens como para mulheres. O valor do salário de quem tem o superior incompleto vem caindo de 2017 para 2014, tanto para homens quanto para mulheres.

h) Remuneração média segundo o tamanho do estabelecimento do mês de Dezembro, em Reais, preço dos anos de 2014, 2016 e 2017, no Estado do Tocantins.

Digitized by Google

O Gráfico 13 mostra a remuneração médias reais, segundo o tamanho do estabelecimento no estado do Tocantins, onde o melhor crescimento salarial foi o de 500 a 999 vínculos ativos, em termos absoluto entre os anos de 2017 em relação a 2014 aumentou 1.133,64 reais. Neste mesmo gráfico, verifica-se que os demais estabelecimentos de 2017 em relação a 2014 tiveram um aumento pequeno, leve no salário médio em reais, porém o que menos aumentou os salários dos empregados foram os estabelecimentos de 50 a 99 vínculos ativos, que em valores absolutos foi de 104,974

Gráfico 13: A Remuneração média segundo o tamanho do estabelecimento referente ao mês de Dezembro, em Reais, preço dos anos de 2014, 2016 e 2017, no Estado do Tocantins.



	Até 4 vínculos ativos	De 5 a 9 vínculos ativos	De 10 a 19 vínculos ativos	De 20 a 49 vínculos ativos	De 50 a 99 vínculos ativos	De 100 a 249 vínculos ativos	De 250 a 499 vínculos ativos	De 500 a 999 vínculos ativos	1000 ou mais vínculos ativos	Total
2014	1.244,31	1.446,31	1.692,33	1.894,96	2.130,24	2.108,67	2.356,20	2.518,34	4.345,65	2.528,15
2016	1.383,66	1.643,58	1.930,58	2.165,18	2.230,08	2.434,57	2.595,27	3.296,00	4.301,94	2.703,26
2017	1.403,34	1.670,95	1.910,56	2.144,07	2.235,21	2.326,53	2.628,95	3.651,98	4.533,59	2.815,44

Fonte: Adaptado da RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: Autoria própria.

O próximo a proporcionar um aumento muito pequeno na remuneração foram os estabelecimentos com até 4 vínculo ativos que apresentaram um crescimento de 159,03 em termo absoluto. O total de vínculos ativos teve em 2017 um aumento positivo em relação a 2014 em valores absolutos de 287,29.

Digitized by Google

Remuneração média, dos Subsetores das atividades econômicas em Reais, preço que se refere ao mês de Dez. dos anos de 2014, 2016 e 2017, no Estado do Tocantins.

A Tabela 12 mostra o desenvolvimento da remuneração média, no âmbito dos subsetores nas atividades econômicas em reais, preço que se refere ao mês de dezembro dos anos de 2014, 2016 e 2017, no Estado do Tocantins.

Tabela 12: A Remuneração média, dos Subsetores das atividades econômicas em Reais, preço que se refere ao mês de dezembro dos anos de 2014, 2016 e 2017, no Estado do Tocantins.

Subsetor Atividade Econômica	2014	2015	2016	2017	Variação Absoluta 2017/2014
Extrativa mineral	2.872,46	2.630,53	2.825,23	3.072,74	200.28
Indústria de produtos minerais não metálicos	1.428,59	1.472,92	1.575,49	1.644,57	215,98
Indústria metalúrgica	1.360,10	1.456,35	1.603,56	1.534,44	174,34
Indústria mecânica	1.419,44	1.545,97	1.587,24	1.613,44	194,00
Indústria do material elétrico e de comunicações	1.118,84	1.272,40	1.234,37	1.206,32	87,48
Indústria do material de transporte	1.632,11	1.804,84	1.831,02	1.727,28	95,17
Indústria da madeira e do mobiliário	1.217,94	1.269,50	1.403,94	1.513,87	295,93
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	1.650,44	1.782,63	1.678,32	1.706,92	56,48
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.517,67	1.679,30	1.790,02	1.902,91	385,24
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários	2.884,20	3.189,87	3.709,75	3.450,63	566,43
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.134,95	1.162,17	1.243,43	1.287,57	152,62
Indústria de calçados	882,50	880,62	945,97	928,26	45,76
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e Álcool etílico	1.514,89	1.619,82	1.671,90	1.768,23	253,34
Serviços industriais de utilidade pública	3.683,82	3.592,15	3.911,29	3.737,30	53,48
Construção civil	1.697,85	1.755,43	1.901,54	2.018,32	320,47
Comércio varejista	1.425,42	1.473,54	1.599,34	1.591,55	166,13
Comércio atacadista	1.785,63	1.847,72	2.022,70	2.074,08	288,45
Instituições de crédito, seguros e capitalização	5.558,49	5.925,78	6.009,66	5.821,16	262,67
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários	1.702,59	1.759,53	1.888,90	1.930,89	228,30
Transportes e comunicações	1.994,56	2.013,19	2.205,23	2.244,94	250,38
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção	1.449,80	1.463,83	1.497,76	1.549,29	99,49
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	1.554,59	1.618,01	1.726,28	1.763,13	208,54
Ensino	4.398,08	4.440,39	4.724,87	5.115,47	717,39
Administração pública direta e autárquica	3.466,48	3.719,92	3.655,33	3.769,79	303,31
Agricultura, silvicultura, criação de animais	1.449,84	1.514,70	1.626,83	1.666,61	216,77
Total	**2.528,15**	**2.670,75**	**2.703,26**	**2.815,44**	**287,29**

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75. Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTb
(1) Deflator NPC

Digitized by Google

Ainda se pode observar que os subsetores que melhor remunera seus funcionários ou empregados, são os seguintes, em ordem decrescente, levando em consideração os dados de 2014, 2016 e 2017: 1) Instituições de crédito, seguros e capitalização; 2) Ensino; Administração pública direta e autárquica; Serviços industriais de utilidade pública; Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários; Extrativa mineral. Destes setores os três subsetores que mais propiciou aumento de salários, em valores absolutos, entre 2017 em relação a 2014, em ordem crescente, foram: Ensino (R$ 717,39); Ind. química de produtos farmacêuticos veterinários (R$ 566,43), Administração pública direta e autárquica (R$ 303,31). A remuneração média de 2017, em relação a 2014, cresceu em valor absoluto R$ 287,29 no geral.

j) Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico nas cinco principais cidades do Tocantins

1. Palmas
2. Araguaína
3. Gurupi
4. Porto Nacional
5. Paraíso do Tocantins

1) Palmas

Conforme a Tabela 13, na cidade de Palmas no período de 2017 em relação a 2014, o setor da economia que mais houve admissão foi o setor de Administração Pública que em números absolutos teve um crescimento de 4.134 postos de trabalho, na sequência vem o setor de serviço com 1.832 novos postos de trabalho e em terceiro lugar tem-se o

Digitized by Google

comercio que aumentou 750 no período

Tabela 13: Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Palmas no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017.

Município-Tocantins = TO-Palmas - Setores	2014	2015	2016	2017	Variação Absoluta 2017/2014
1 - Extrativa mineral	153	128	100	108	-45
2 - Indústria de transformação	3.481	3.267	2.828	2.801	-680
3 - Serviços industriais de utilidade pública	1.984	1.907	1.901	1.967	-17
4 - Construção Civil	8.769	5.791	5.221	5.162	-3607
5 – Comércio	16.428	16.933	16.621	17.178	750
6 – Serviços	30.217	31.906	31.685	32.049	1832
7 - Administração Pública	68.968	68.240	68.734	73.102	4134
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	442	747	811	416	-26
Total	130.442	128.919	127.901	132.783	2341

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTb

Ainda conforme a Tabela 13, a cidade de Palmas em relação ao ano de 2017, em relação ao ano de 2014 os setores que menos ofertaram postos de trabalho foram em ordem decrescente: o setor de construção civil (-3.607) e o setor de Indústria de transformação (-680).

2) Araguaína

Conforme a Tabela 14, na cidade de Araguaína de 2017 em relação a 2014 a 2017 os setores econômicos que mais se desenvolveram foram o se Serviços, que em números absolutos apresentou um crescimento de 2017 de empregos formais, seguido pelo setor de Administração Pública com um aumento de 828. Os setores que mais diminuíram postos formais de emprego, em números absolutos, neste período foram: o setor da construção civil (-951) e na sequencia o setor de Comércio (-684), seguidos pela Industria de transformação (-219).

Digitized by Google

Tabela 14: Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Araguaína no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017.

Município-Tocantins = TO-Araguaina - Setores	2014	2015	2016	2017	Variação Absoluta2017/2014
1 - Extrativa mineral	24	16	15	18	-6
2 - Indústria de transformação	3.806	3.932	3.782	3.587	-219
3 - Serviços industriais de utilidade pública	112	195	196	194	82
4 - Construção Civil	2.509	2.070	1.424	1.558	-951
5 – Comércio	10.119	10.097	9.700	9.435	-684
6 – Serviços	9.672	9.574	9.870	11.689	2017
7 - Administração Pública	3.501	3.606	2.625	4.329	828
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1.166	1.175	1.154	1.224	58
Total	30.909	30.665	28.766	32.034	1125

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTb

3) Gurupi

Tabela 15: Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Gurupi no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017.

Município – Tocantins -TO- Gurupi - Setores	2014	2015	2016	2017	Variação Absoluta2017/2014
2 - Indústria de transformação	1.778	1.664	1.282	1.317	-461
3 - Serviços industriais de utilidade pública	91	161	112	110	19
4 - Construção Civil	479	368	752	573	94
5 – Comércio	5.508	5.380	5.202	5.135	-373
6 – Serviços	4.941	4.309	4.209	4.439	-502
7 - Administração Pública	2.108	2.688	1.529	1.846	-262
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	421	383	392	371	-50
Total	15.326	14.953	13.478	13.791	-1.535

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTb

Segundo a Tabela 15, na cidade de Gurupi no Tocantins, referentes os dados de 2017, em relação a 2014, é preciso destacar que quase todos os setores obtiveram crescimento negativo em relação a oferta de trabalho formal, somente os setores da Construção Cível (94) e o setor de

Digitized by Google

Serviço industriais de utilidades pública (19) que demostraram crescimento, em números absolutos, positivo. Os que apresentaram maiores quedas do emprego formal, neste mesmo período, foram o setor de Serviço (-502) e o de Indústria de transformação (-461).

4) Porto Nacional

Segundo a Tabela 16 a cidade de Porto Nacional do Tocantins, no ano de 2017 em relação a 2014, apresentou crescimento dos empregos formais, em números absolutos, nos seguintes setores: Construção Civil (1.814), Serviços (381) e no setor Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (282). Já o setor que menos aumentou seus empregos formais, neste período, foi a Indústria de transformação (-196). O setor de Administração Pública praticamente manteve os empregos formais no período, porque teve uma variação negativa de somente quatro. No entanto, o setor Extrativo mineral apresentou uma perda de postos formais entre o ano de 2017 em relação ao ano de 2016, em valores absolutos de 25, o que representa uma quantidade substancial para o setor em Gurupi.

Digitized by Google

Tabela 16: Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Porto Nacional no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017.

Município-Tocantins = TO-Porto Nacional- Setores	2014	2015	2016	2017	Variação Absoluta2017/2014
1 - Extrativo mineral	16	36	37	12	-4
2 - Indústria de transformação	905	1.025	750	709	-196
3 - Serviços industriais de utilidade pública	27	33	38	41	14
4 - Construção Civil	611	593	351	2.425	1814
5 – Comércio	2.173	2.179	2.101	2.177	4
6 – Serviços	1.648	2.061	2.102	2.029	381
7 - Administração Pública	1.704	1.784	1.348	1.700	-4
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	673	740	854	955	282
Total	7.757	8.451	7.581	10.048	2291

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTb

5) Paraíso do Tocantins

Segundo a Tabela 17, a cidade de Paraíso do Tocantins durante o ano de 2017 em relação a 2014, os setores econômicos que se destacaram positivamente em relação aos empregos formais, em número absoluto e em ordem decrescente, foram: Construção Civil criou (130); Serviços (73), Serviços industriais de utilidade pública (23) e Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca (17). Os demais setores todos apresentaram números absolutos negativos de crescimento da oferta de empregos formais, porém os dois que mais apresentaram perdas de postos de trabalho formais foram os seguintes setores: setor de Industria de transformação (-580), Comércio com (-298) e o de Administração Pública (-184).

Digitized by Google

Tabela 17: Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Paraíso do Tocantins no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017

Município-Tocantins = TO-Paraíso do Tocantins - Setores	2014	2015	2016	2017	Variação Absoluta2017/2014
1 - Extrativa mineral	15	0	0	0	-15
2 - Indústria de transformação	2.369	2.571	2.382	1.789	-580
3 - Serviços industriais de utilidade pública	40	53	58	63	23
4 - Construção Civil	496	549	1.996	626	130
5 – Comércio	2.927	2.823	2.643	2.629	-298
6 – Serviços	1.674	1.792	1.767	1.747	73
7 - Administração Pública	1.345	1.139	939	1.161	-184
8 - Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	295	310	324	312	17
Total	9.161	9.237	10.109	8.327	-834

Fonte: RAIS - Dec. 76.900/75
Elaboração: CGET/DES/SPPE/MTb

k) Trabalho Informal no Tocantins, conta própria, empregado no setor privado sem carteira assinada e trabalho doméstico sem carteira assinada.

Segundo a Tabela 18 o Estado do Tocantins o mercado de trabalho sem carteira assinada se manteve no quarto trimestre de 2014 e no quarto de 2017, porém com perfil diferente de ocupação. De 2017 para 2014 a oferta de emprego sem carteira assinada aumentou para a ocupação trabalhador doméstico e para trabalho por conta própria. Verifica-se nesta Tabela que os valores tanto para trabalhadores domésticos, quanto para o trabalho por conta própria apresentou uma tendência crescente.

Digitized by Google

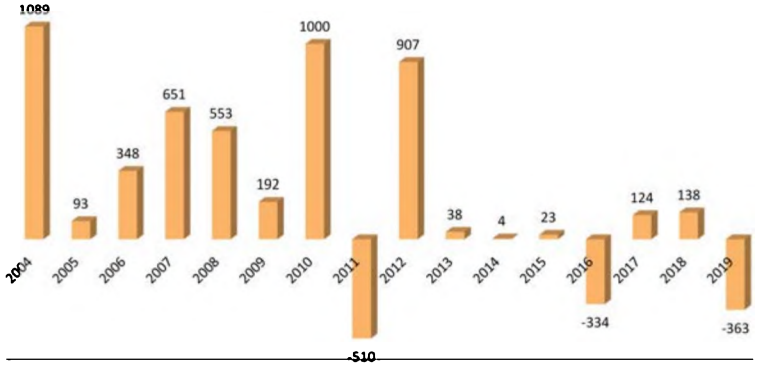
Tabela18: Dados sobre informalidade no Tocantins: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência (Mil pessoas)

TABALHO INFORMAL	4º Trim./14	4º Trim/15	4º Trim./16	4º Trim./17
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	103	100	97	86
Trabalhador doméstico - sem carteira de trabalho assinada	33	36	36	39
Conta própria	150	146	152	161
Total	286	282	285	286

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral. Disponível em https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4097#resultado.

l) Tocantins - Saldo do emprego celetista - Março - 2004 a 2019

Gráfico 14: Tocantins - Saldo do emprego celetista - MARÇO - 2004 a 2019.



Fonte: ME/CAGED. http://pdet.mte.gov.br/index.php/caged

Conforme o Gráfico 14, o saldo de emprego celetista no Tocantins no período de 2004 a 2019 teve seus pontos positivos elevados nos anos de 2004 (1089), 2010 (1000) e 2012 (907). Já os pontos negativos foram nos anos 2011 (-510), 2016 (-334) e 2019 (-363). No ano de 2017, em relação ao ano de 2014, apresentou um aumento positivo no

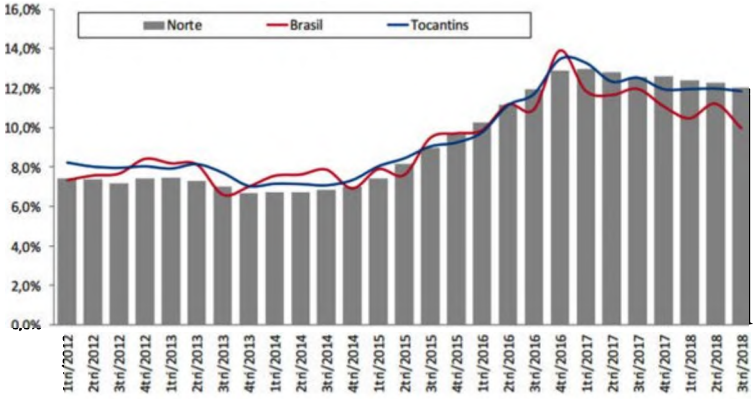
Digitized by Google

saldo, em número absoluto, de 120 emprego celetista. Do ano de 2018 em relação ao ano de 2017, apresentou um saldo positivo em números absolutos de 14.

m)Taxa de desemprego em % da PEA

No Gráfico15, tem-se a taxa de desemprego pela população economicamente ativa do TO, da região Norte e do Brasil. Nota-se que a partir de 2014 a PEA do TO acompanha a da região Norte até o início do quarto trimestre de 2016, logo depois ultrapasse o da região até o fim do primeiro de 2017. A partir deste ponto apresenta-se menor que a da PEA desta região Norte até 2018, que é o último ano que se tem os dados no gráfico. Porém, mesmo tendo diminuído a partir do segundo trimestre de 2017, ainda está mais alta do que a do Brasil se mantem em queda mais acentuada

Gráfico 15: Taxa de desemprego em % da PEA.



Fonte: PNAD

PEA: População Economicamente Ativa: pessoas que trabalham ou que procuram emprego; PNEA: Não-PEA

Digitized by Google

3.3 Apresentação e comentários de alguns pontos dos dados do Brasil e do Tocantins

Sendo assim, depois de mostrar todos esses dados anteriores, pode-se verificar que a força de trabalho no Brasil entre 2015 a 2018 apresentou um desalento maior, que a Não Desalento. Os itens que mais demonstraram retrocesso nesse período foram os seguintes:

- √ Taxa de desocupação, Brasil. 1º trimestre 2014 – até set/out/nov. de 2018
- √ Taxa composta de subutilização da força de trabalho (FT) e suas componentes. Brasil entre 2014 a 2017
- √ Porcentagem da força de trabalho potencial, com "Desalento", entre 2012 e 2018
- √ Emprego líquido oferecido pelos estabelecimentos, no Brasil no período de 2010 a 2017

Porém, é preciso pontuar que esses itens citados acima, já em 2014 apresentavam taxas negativas de crescimento, mas após esse ano, as taxas negativas se destacaram cada vez mais. Reconhece-se que em 2014 os dados gerais do Brasil, foram mais positivos do que após 2015.

Para o Tocantins os itens que mais influenciaram para a criação de renda e emprego foram:

- √ Valores de contratos fechados pela agrícola entre 2013 e 2018 (Gráfico 10)
- √ Renda Agropecuária –Lavouras. Tocantins R$ bilhões entre 2009 e 2018 (Gráfico 11
- √ Renda Agropecuária – Pecuária. Tocantins R$ bilhões entre 2009 e 2018(Gráfico 11).

Digitized by Google

- √ Valores de contratos fechados pela pecuária entre 2013 e 2018 (Gráfico 10).
- √ Evolução Orçamentaria de 2013 a 2016 (Tabela 4).
- √ Arrecadação do ICMS no TO entre 2015 e 2018(Tabela 3)
- √ Arrecadação de IPI de Exportação entre 2016 e 2018 (Gráfico 9)
- √ Royalties recebidos entre 2016 e 2018 (Tabela 5).

As principais atividades econômicas do Tocantins, que é a pecuária e a agricultura, são os que mais investem no Estado para criação de renda e emprego.

Nos dados da evolução orçamentaria do Estado do Tocantins pode-se perceber um volume muito pequeno destinado ao investimento pelo Estad. Essa situação, revela que sua capacidade de investimento, em novos projetos ou em infraestrutura, pode estar comprometida. Já as arrecadações de ICMS e de IPI e dos Royalties, pode-se se observar que se comportaram de forma positiva nos anos analisados.

É importante citar que o Governo do Tocantins e outras instituições estatais ou municipais são os principais empregadores, portanto a incapacidade de manter seus investimentos crescentes, conforme dados apresentados, podem comprometer a oferta de emprego e a renda da população em geral no futuro.

Pode-se perceber, também, que a renda recebida do Tocantins, quando comparado ao comportamento dos dados gerais do Brasil, foi positivo e crescente, uma vez que os dados do Brasil se apresentaram, em sua maioria, como negativos. Ao comparar 2017, em relação a 2014 ou a 2015

Digitized by Google

e em alguns casos por falta de dados a 2016, verificou-se que em todas as comparações, a análise foi positiva para os dados gerais do Tocantins.

Os dados que nos mostraram a situação de emprego e desemprego no Tocantins, no período pesquisado foram:

- √ Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Paraíso no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017. (Tabela 17).
- √ Evolução dos estoques de empregos formais segundo os setores das atividades econômicas (Tabela 6).
- √ Evolução dos estoques de empregos formais segundo o tamanho do estabelecimento (Tabela 9).
- √ Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Araguaína no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017. (Tabela 14).
- √ Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Palmas no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017 (Tabela 13).
- √ Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Gurupi no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017. (Tabela 15).
- √ Evolução dos números de empregos formais, por setor econômico na cidade de Porto Nacional no Estado do Tocantins, período de dez/2014 a dez/2017. (Tabela 16).
- √ Estoque do Emprego Formal, segundo a RAIS de

Digitized by Google

2003 a 2016 (Gráfico 12).

- √ Saldo do Emprego Formal, segundo a RAIS de 2003 a 2016 (Gráfico 12).
- √ Tocantins - Saldo do emprego celetista - Março - 2004 a 2019 (Gráfico 14).
- √ Taxa de desemprego em % da PEA (Gráfico 15).

O Estado do Tocantins teve um desempenho no período de 2014 a 2017 de equilíbrio e conseguiu manter o emprego em condições melhores do que os dados a nível nacional. Verifica-se que, tanto a evolução dos estoques de emprego, segundo o tamanho das empresas e os setores de atividades econômicas, conseguiu ter um saldo de equilíbrio positivo em relação aos empregos de 2014.

Já nas cinco principais cidades do Estado do TO, o volume de emprego foi mantido no mesmo patamar ou com porcentagens de mudanças não abruptas de rompimento até 2017. As cidades tocantinenses, que conseguiram manter os empregos existentes ou criaram outros empregos, citação por ordem foram: 1). Paraíso do Tocantins; 2) Araguaína; 3) Palmas; 4) Gurupi; 5) Porto Nacional.

A taxa de desemprego cresceu no Estado, porem se apresentou menor do que da região Norte e somente a partir de 2017 que a taxa de desemprego, a nível nacional, vai apresentar abaixo que o TO. O pior ano foi 2016 que apresentou uma queda significativa do emprego formal celetista no Tocantins. Esse ano de 2016 foi o pior ano para todos os indicadores econômicos brasileiros e vai atingir o Tocantins, porém menos do que a nível nacional.

Digitized by Google

Considerações Finais

Com referência a crise da economia brasileira que se inicia em 2015, tem como ponto de partir da crise política e econômica, que se instala com o processo *impeachment* da Presidenta Dilma que foi concretizado em 2016. Esse estudo tem como base analisar o comportamento do emprego e desemprego no Estado do Tocantins, no período de 2014 a 2017. Esse período é interessante porque contém o período de crise citado antes. Percebeu-se que a nível nacional a crise se inicia em 2015 e até o presente momento ainda não se recuperou a níveis dos números positivos de 2014, em relação ao PIB e a nível de emprego até fim 2017. Porém, os dados referentes ao Estado do Tocantins sobre emprego e desemprego decaíram acentuadamente em 2016, mas recuperou-se em 2017, durante todo o período analisado teve dados mais positivos de emprego e desemprego do que os nacionais.

No Tocantins o mercado de trabalho nos anos de 2014, o estoque de emprego formal estava com 275.913, mais com a crise econômica que o país se encontrava, no ano de 2016 o estoque de emprego formal vai para 264.230 e em 2017 passa para 281.474, mesmo com a vulnerabilidade no mercado de trabalho se apresentou como uma situação de superação.

Os anos de 2015 e 2016 foram marcados pelo o crescimento na taxa de desocupação tanto em nível estadual, quanto nacional. O que elevou o nível de demissões e a diminuição de criação de novos postos de trabalho neste

Digitized by Google

período foi a diminuição, praticamente generalizada, de todos os setores das atividades econômicas do Estado do Tocantins. Porém, a situação de desemprego do Tocantins foi menos acentuada do que a nível nacional. Os números positivos ao longo de 2017 para o Tocantins e a criação de novos postos de trabalhos com carteira assinada foram o suficiente para superar as perdas dos anos anteriores. Em ternos absolutos teve a criação de 5.561 novos postos de trabalho, comparado 2017 em relação a 2014.

As cinco cidades que mais ofertaram empregos no Estado do Tocantins, por ordem decrescente, entre 2014 e 2017 foram: Paraíso do Tocantins; Araguaína; Palmas, Gurupi; Porto Nacional. No Tocantins a taxa de desemprego cresceu e se apresentou menor do que da região Norte, nos anos de 2016 e 2017, depois voltando a cair abaixo desta. O pior ano foi 2016 que apresentou uma queda significativa do emprego formal celetista no Tocantins, acompanhando o cenário nacional.

No Tocantins quase todos os itens analisados, sejam de arrecadação de tributos, transferências ou de outras receitas do Estado, ofertas e estoque de empregos, apresentaram-se positivas. Esse item é importante porque o Estado é um dos principais agentes de oferta de empregos formais celetista no Estado. Outros setores de atividades como a agropecuária, serviços e comércio, também, apresentaram números positivos de crescimento e de ofertas de emprego no Estado. Portanto, a crise que se iniciou em 2015, afetou com menos intensidade o Estado do Tocantins até 2017, quando comparado com os dados a nível nacional.

Digitized by Google

Referências Bibliográficas

ALMEIDA NERY, Pedro Fernando Ferreira de. Uma resenha teórica sobre o desemprego involuntário. Economia e Desenvolvimento, Recife (PE), v. 11, nº 2, 2012.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Transferências Constitucionais. Disponível em: sisweb.tesouro.gov.br/Apex//f?p=2600:1::MOSTRA:NO:RP:: Último acesso em 10/04/2019.

BENJAMIM, Cesar. Desemprego em Marx, Keynes e nos neoclássicos: descaminhos de um debate atual. Revista Princípios. Edição 60, FEV/MAR/ABR, 2001, págs. 28, 29, 30, 31, 32, 33. Disponível em: http://revistaprincipios.com.br/artigos/60/cat/1346/desemprego-em-marx-keynes-e-nos-neocl&aacutessicos-descaminhos-de-um-debate-atual-.htm Último acesso em 20/04/2019.

BIVAR, Wasmália Socorro Barata. Aspectos da estrutura do desemprego no Brasil: composição por sexo e duração. 1993.

CASTRO. José Roberto. O que é a subutilização da força de trabalho e quem ela afeta no Brasil. 24 Nov 2016 (atualizado 27/Abr 17h26) SITE NEXO. Disponível em Link para matéria: https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/11/24/O-que-%C3%A9-a--subutiliza%C3%A7%C3%A3o-da-for%C3%A7a-de-trabalho-e--quem-ela-afeta-no-Brasil. Último acesso em 08/05/2019.

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Disponível em: http://portalfat.mte.gov.br/programas-e-acoes-2/caged-3/ Último acesso em 02/06/2019.

Digitized by Google

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Brasil-Saldo de Emprego Celetista nos meses de Abril 2002/2019. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/index.php/caged> Último acesso em 25/05/2019.

DIEESE, departamento intersindical de estatística e estudos econômicos. Disponível em: <http//www.dieese.org.br> Último acesso em 23/03/2019.

FERREIRA. Adriana Nunes; LEVY. Maria Carolina Pinho; FRACALANZA. Paulo Sérgio. O (des) emprego em duas perspectivas keynesianas. Textos de Economia, Florianópolis, v.12, n.1, p.58-80, jan./jun.2009.

GELINSK, Carmen Rosário Ortiz Gutierrez. A questão do emprego e as atividades informais na teoria neoclássica keynesiana e marxista. Revista da UNOESC, Joaçaba, v. 14, n. 30, p. 5 - 15, jul./dez. 1993.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) **Censo Demográfico, Econômico e Agropecuários**. Disponível em < www.ibge.org.br> Último acesso em 08/04/2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil- PIB a preços de mercado - Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 2014 - 4º trimestre 2018**. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9300-contas-nacionais-trimestrais.html?=&t=series-historicas&utm_source=> Acesso em Março de 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018) Dados Sobre o Estado do Tocantins. Disponível em https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/pesquisa/19/29761_

Digitized by Google

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019a) Notas Metodológicas. REVISÃO DO PROJETO DE PESQUISA MENSAL DE EMPREGO. https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet3.shtm. Acessado em 21.05.2019

IBGE – – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019b). PNAD Contínua trimestral: desocupação cresce em 14 das 27 UFs no 1º trimestre de 2019. Disponível em https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/24486-pnad-continua-trimestral-desocupacao-cresce-em-14-das-27-ufs-no-1-trimestre-de-2019. Acessado em 23.05.2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019c). PNAD Contínua: Interior do país tem desemprego menor, porém sofre mais com subocupação. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23919-interior-do-pais-tem-desemprego-menor-porem-sofre-mais-com-subocupacao, Acessado em 21.05.2019

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2019d). Indicadores IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua. Principais destaques da evolução do mercado de trabalho no Brasil. 2012-2018. IBGE.2018.

IBGE. **DEFINIÇÕES DOS INDICADORES (ano 2018).** IBGE. Disponível em https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtm. Acesso em Março de 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE. Taxa de desemprego em % da PEA/PNAD. Disponível em https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40Acesso em Março de 2019.

Digitized by Google

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Indicadores IBGE. Pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por posição na ocupação e categoria do emprego no trabalho principal. Disponível em https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4097#resultado. Acesso em Junho de 2019.

IPEADATA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: http://ipeadata.gov.br/Default.aspx. Acesso em: 29 março 2019.

KLAGSBRUNN, Victor Hugo. Demanda efetiva e salários: uma teoria sem mercado. Economia e Sociedade, Campinas, (6): 183-92, jun. 1996. p.184 e 186.

KEYNES, John Maynard. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. São Paulo, SP: Cultura, 1985. p. 30 – 33.

OUTHWAITE, William; BOTTOMORE, Tom. **Dicionário do pensamento social do século XX**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996

PROGRAMA NACIONAL DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (PNUD). Atlas Brasil. [s.d.]. Disponível em: Acessado em: 09/04/2019.

RAIS. Relação Anual de Informações Sociais. Disponível em: http://pdet.mte.gov.br/rais/rais-anos-anteriores. Acesso em: 29 março 2019.

SANDRONI, Paulo, **Novo dicionário de Economia**; 1999. Disponível em: http://sinus.org.br/2014/wpcontent/uploads/2013/11/FMl.BMNov%C3%ADssimoDicion% C3%A1rio-de-Economia.pdf. Acesso em Março de 2019.

Digitized by Google

SEFAZ. TO (2018). Secretaria da Fazenda do Tocantins. **Diretoria de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas/ Gerencia de Informações Socioeconômicas**.2018. Disponível em:< http:// http://www.sefaz.to.gov.br/>. Acesso em: 19 Maio 2019.

SEFAZ/SEPLAN-TO. 2017. Secretaria da Fazenda/ Secretaria do Planejamento no Tocantins. **Indicadores Socioeconômicos do Estado do Tocantins.** Disponível em:http:// http://www.sefaz.to.gov.br/pdris/publicacao-de-outorga-de-contrato/seplan/ Acesso em: 21 Maio 2019

SICSÚ, João. Gastos públicos, déficits e desemprego. Jornal Valor Econômico no dia 1 de outubro de 2007.

Tesouro Nacional/SEFAZ. Tesouro Nacional/ Secretaria da Fazenda. Diretoria de Gestão de Informações Territoriais e Socioeconômicas/Gerencia de Informações. Disponível em:< http:// http://www.tesouro.fazenda.gov.br/>. Acesso em: 25 Maio 2019.

Digitized by Google

www.lifeeditora.com.br

Adquira mais livros agora mesmo em nosso site.

Esta obra foi composta em Eletra
em fevereiro de 2021.

Digitized by Google

A partir da crise política e econômica, que se instala com o processo *impeachment* da Presidenta Dilma em 2015 e que foi concretizado em 2016, é importante conhecer como as empresas e o Governo se comportou quanto a oferta de emprego. A partir desse pressuposto, este trabalho tem como objetivo analisar o emprego e desemprego no Estado do Tocantins no período de 2014 a 2017. A metodologia utilizada foi a bibliográfica, descritiva, explicativa, explanatória e qualitativa. O período analisado foi de 2014 a 2017, sendo que algumas vezes se utilizou dados de períodos anteriores para se ter uma visão mais global do contexto. No Tocantins a taxa de desemprego cresceu, porém se apresentou menor do que da região Norte em 2015 e 16 e a partir de 2017 fica abaixo desta. O pior ano foi 2016, o Tocantins apresentou uma queda significativa do emprego formal, acompanhando o cenário nacional. No Tocantins quase todos os itens analisados, sejam de arrecadação de tributos, transferências ou de outras receitas, o estoque e saldo de empregos, apresentaram-se positivos. Esses itens são essenciais para determinar a criação de emprego e desemprego porque o Setor Público é um dos principais agentes de criação de renda e de empregos formais no Estado. Outros setores de atividades como a agropecuária, serviços e comercio, também, apresentaram números positivos de crescimento e de ofertas de emprego no Estado. Portanto, a crise que se iniciou em 2015, afetou com menos intensidade o Estado do Tocantins, quando comparado com os dados a nível nacional até 2017.

LIFE EDITORA

ISBN 978-65-5887-082-1

Digitized by Google